



Agricultura Social para Idosos

Estudos de Caso



© Socialna kmetija Korenika



Este relatório é resultado do Projeto ERASMUS+

FarmElder: Agricultura Social para Idosos

Projeto nr. 2021-1-IE01-KA220-ADU-000033663,
que envolve os seguintes parceiros:

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Technological
University of the
Shannon: Midlands,
Midwest (TUS)



Hochschule für
nachhaltige Ent-
wicklung Eberswalde
(HNEE)



SOUTH KERRY DEVELOPMENT
PARTNERSHIP CLG.

South Kerry
Development
Partnership Limited

ADRIMAG

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA



ADRIMAG - Associação
de Desenvolvimento
Rural e Integrado das
Serras de Montemuro,
Arada e Gralheira



društvo za socialno vključenost so.p.

Mosaic – Association
for social inclusion



European Landowners
Organization



Hof und Leben GmbH



Biotechnical Centre
Naklo

Editor(es):

Martin Nobelmann, Jerneja Rozman, Dermot Carroll, Julie Brosnan, Johannes Dreer, Susanne Klemmt, Goran Milošević, Joana Silva, Patrícia Tavares

Isenção de responsabilidade

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Para ver uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

ÍNDICE

1	Estudos de Caso - Irlanda	1
1.1	Camphill Grangemockler	1
1.2	Breeda O'Sullivan, Glencar County Kerry	6
1.3	Denise McClure, Kenmare, Co. Kerry	12
1.4	An Tobar, Silverbridge, Co. Armagh	19
2	Estudos de caso - Alemanha	25
2.1	Hoimahof	25
2.2	SOS Dorfgemeinschaft Hohenroth (Aldeia Comunitária SOS)	29
2.3	Grüntal am Postweg Generationsübergreifendes Leben + Arbeiten (Viver + Trabalhar ao longo de gerações)	34
2.4	Stiftung Pusch – Pflegebauernhof (Vida assistida numa casa da quinta partilhada)	39
2.5	Biohof Steinbock	44
3	Estudos de Caso - Portugal	48
3.1	Associação dos Amigos da Pontemieiro	48
3.2	Centro de Educação Ambiental do Município de Vale de Cambra (CEAVC)	52
4	Estudos de Caso - Eslovénia	55
4.1	A Quinta Slavec Nós cultivamos não apenas com as nossas mãos e cabeça, mas também com nossa alma e coração.	55
4.2	ŠTORKLJA (STORK) Centro de cooperação intergeracional e inclusão social de idosos em áreas rurais	61
4.3	TURISMO SÉNIOR - Quinta Mohorko	68

INTRODUÇÃO

O FarmElder é um projeto financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia. O projeto foca-se sobre o potencial das atividades de agricultura social para idosos. Esta publicação combina uma coleção de estudos de caso reunidos pelos parceiros do projeto na Eslovénia, Alemanha, Portugal e Irlanda.

Conforme já descrito nos relatórios nacionais, a situação da agricultura social para idosos varia muito nos países participantes. Muitas vezes, a agricultura social está apenas no início do desenvolvimento. Isso também é evidente em alguns dos estudos de caso apresentados, que ainda estão em fase de planeamento. Em contraste, no entanto, também existem estudos de caso com vários anos de experiência. Os estudos de caso também mostram a diversidade de anfitriões, estruturas formais e formatos nos quais a agricultura social para idosos é oferecida.

1 ESTUDOS DE CASO - IRLANDA

1.1 Camphill Grangemockler

Detalhes do contacto

Camphill Grangemockler
Templemichael, Condado de Tipperary
Site: www.camphill.ie/grangemockler/about
Coordenadas GPS: 52.4688398848603, -7.456976882482076

Resumo

Esta quinta em Grangemockler é uma das comunidades de Camphill. Camphill - Comunidades da Irlanda faz parte de um movimento internacional que trabalha com pessoas com deficiência intelectual e outros tipos de necessidades especiais. Os residentes de Camphill compartilham a sua vida doméstica, espiritual e profissional com pessoas que são motivadas a ver os outros '*como indivíduos que precisam de apoio e reconhecimento por quem são, e não como cuidadores e cuidados no sentido convencional*'. Muitas das pessoas que prestam apoio a pessoas com deficiência são voluntárias, vindas localmente ou do exterior, trabalhando com profissionais qualificados na área da assistência social.

Embora esta comunidade de Camphill não seja uma quinta social no sentido estrito, nem atenda exclusivamente a idosos, ela incorpora muitos aspetos da agricultura social e tem alguns idosos entre os seus residentes. Sendo uma comunidade residencial, também aponta para o potencial das quintas como ambientes residenciais caseiros para idosos, pessoas com deficiência e outras pessoas marginalizadas.



Foto por Jarrad Ferguson

Perfil da quinta

Equipa

Na quinta há 1 gerente a tempo integral, 1 trabalhador a meio tempo e 1 aprendiz.

No serviço de acolhimento residencial existem cerca de 30 funcionários a tempo inteiro.

História

Camphill Grangemockler é uma das 16 comunidades de Camphill na Irlanda. Inspiradas no movimento antroposófico, movimento espiritualista fundado pelo esoterista Rudolf Steiner, as comunidades de Camphill foram fundadas na Escócia por refugiados da 2ª guerra mundial. As Comunidades de Camphill trabalham com pessoas com deficiência intelectual e outras. Eles vivem numa comunidade compartilhada – principalmente em quintas e cada membro da comunidade contribui com o que pode para o bem-estar dos outros.

Há aproximadamente 200 residentes a morar em Camphill em toda a Irlanda, com mais de 100 a participar em serviços diurnos. As comunidades residenciais de Camphill oferecem um lar para pessoas com deficiência - um lugar onde a sua dignidade pode ser apoiada e as suas necessidades individuais atendidas. Juntamente com outros residentes e cuidadores, as comunidades de Camphill atraem

voluntários que vêm por longos períodos, moram na comunidade e ajudam nas atividades diárias de administrar os serviços de atendimento ou a quinta comunitária.

O Grangemockler Camphill foi fundado em 1991. Foi criado por um grupo de defensores de Camphill em colaboração com membros da comunidade local. A quinta e os edifícios foram doados aos fundadores para o efeito. Nos primeiros anos, o projeto era predominantemente liderado por voluntários e a comunidade era uma mistura de pessoas fisicamente aptas e pessoas com deficiência a viver lado a lado. A abordagem aos cuidados mudou significativamente nos últimos anos e os serviços de cuidados, como Grangemockler e todos os outros Camphill, são agora regulados pela Autoridade para a Qualidade e Informação da Saúde (*HIQA*), o que significa que o sistema original, que era muito mais ad-hoc e fluido deixou de ser possível. Outro fator que contribuiu para a mudança da abordagem original de Camphill é que se tornou cada vez mais difícil conseguir voluntários.

Situação Atual

Camphill Grangemockler tem 4 casas residenciais e também possui uma quinta mista de 18 hectares, onde são cultivadas uma variedade de vegetais e culturas e criados animais como porcos e outro gado. Também está prevista uma empresa de laticínios voltada para a produção de iogurtes. A quinta é administrada por Jarrad Ferguson, que ingressou na Camphill como voluntário em 2007 e, posteriormente, tornou-se funcionário em tempo integral na Camphill Grangemockler, em 2010.

Alguns moradores ajudam nas tarefas diárias da quinta. A quinta promoveu uma iniciativa de agricultura social onde recebia participantes de um serviço local para deficientes, antes da pandemia de Covid 19, que ainda não foi reiniciado.

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

As comunidades de Camphill, como Grangemockler, não se descreveriam como quintas sociais, apesar de terem uma forma de agricultura social incorporada no projeto desde o início. O ethos original das comunidades de Camphill significava que elas eram tipicamente estabelecidas em quintas. O sistema Camphill surgiu a partir dos ensinamentos de Rudolf Steiner, que defendia uma abordagem de sistemas completos para o desenvolvimento humano. Uma das principais contribuições de Steiner para a agricultura é a agricultura biodinâmica e essa abordagem ambientalmente sensível à produção de alimentos é incorporada na atividade diária da comunidade. Desde o início, os membros da Comunidade de Camphill que o puderam fazer participaram ativamente no trabalho agrícola.

Serviços para idosos

Os residentes geralmente têm deficiência intelectual e/ou física, embora alguns não sejam diagnosticados porque a compreensão dessas questões era muito menos refinada quando eles moraram em Camphill. Há também residentes que sofrem de outras doenças a longo prazo, como doenças mentais.

Há quatro casas residenciais com aproximadamente quatro moradores por casa. O residente mais jovem tem 24 anos e os residentes variam em idade, sendo que o mais velho está na casa dos sessenta. O trabalho na quinta está disponível para quem o quiser fazer, mas não há tantos a trabalhar na quinta agora quanto antes. O modelo de co-working não é tão saliente como nos primeiros dias e as razões são a redução no número de voluntários; mudança de ênfase e ética dentro do grupo mais amplo de

Camphill; os moradores que trabalhavam na quinta envelheceram e são menos capazes de fazer trabalho físico.

Existe uma grande variedade de trabalhos disponíveis na Grangemockler. O sistema de quinta mista fornece tarefas como trazer vegetais para a cozinha para cozinhar, alimentar galinhas, regar plantas, escovar vacas, plantar, colocar sementes em bandejas, etc. Noutras ocasiões, a tarefa pode ser recomendada no plano de cuidados, por exemplo, se for determinado que um residente precisa de mais exercícios, ele pode ter a tarefa de levar vegetais para a cozinha.

Um dos pontos que Jarrad enfatizou é que o trabalho que os moradores fazem é significativo, mas não é um 'trabalho árduo'. Todas as tarefas que executam são uma parte necessária da administração da quinta e é muito importante que esse facto lhes seja comunicado, que o seu trabalho seja reconhecido e que recebam elogios e agradecimentos pela sua valiosa contribuição.



Foto por Jarrad Ferguson

Parcerias

Pela sua natureza, Camphill é uma rede colaborativa de quintas que têm fortes conexões. O modelo é supervisionado por uma organização central chamada Camphill - Comunidades da Irlanda, cujo escritório nacional fica em Naas Co. Kildare. A comunidade de Camphill desenvolveu uma parceria com o HSE para fornecer os seus serviços. Recebe um subsídio de capitação para cada residente e a prestação de serviços é regulamentada e supervisionada pela agência de qualidade do HSE, HIQA.

A Camphill Grangemockler recebeu apoio significativo do Programa LEADER administrado pela South Tipperary Development Company. Eles desenvolveram relacionamentos com a SOS Kilkenny e, antes da pandemia, hospedavam clientes de lá como participantes da quinta social. O Café L'Arche, em Kilkenny, também foi parceiro, pois os residentes da comunidade Grangemockler trabalhavam lá - antes de Covid. Há um desejo de reconstruir esses vínculos e construir novas conexões agora que a pandemia se está a tornar menos proeminente, mas as coisas demoram a voltar aos trilhos.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Os funcionários da Grangemockler são obrigados a fazer um certificado de nível 5 em assistência social. Eles também são obrigados a fazer formação em gestão da agressividade, medicação e atividades manuais.

Resultados e desafios atuais

Forças	Há uma sensação real de trabalho significativo. Não é só ocupar pessoas. É bom para o bem-estar físico. Trabalhar com animais pode ser uma experiência muito especial.
Fraquezas	É difícil administrar a quinta, atender às demandas de cuidados e preencher a papelada relacionada com a quinta, planos de cuidados, etc. Isso torna muito difícil fazer justiça aos resultados para os participantes sugeridos nos planos de cuidados. No papel, a quinta pode parecer um dreno financeiro porque grande parte da produção é consumida pelos moradores e, portanto, não parece ter retorno financeiro. O trabalho do gestor da quinta, embora associado à quinta no papel, também está muito ligado ao aspeto da assistência social. Este valor acrescentado é difícil de quantificar.
Oportunidades	Existem oportunidades para re-imaginar o projeto como uma empresa social. Isso pode permitir uma estrutura diferente e permitir que os moradores beneficiem de participações ligadas aos aspetos comerciais do projeto.
Ameaças	Manter uma fonte consistente de financiamento é um desafio contínuo.

Planos para o futuro

Existem planos para desenvolver uma empresa de produção de iogurtes. A máquina de ordenha e grande parte do equipamento de processamento já foram instalados para isso, mas o desenvolvimento foi adiado pela pandemia de Covid 19.

Existem planos para ter mais participantes da agricultura social de uso diário.

Existem planos para aumentar a colaboração entre os vários Camphills, que envolveria a identificação da oferta exclusiva de cada um dos Camphills e, a partir disso, o desenvolvimento de serviços diurnos personalizados para o grupo como um todo. Pessoas com diferentes necessidades poderiam ser colocadas no Camphill que mais atendesse às suas necessidades.

Citações do anfitrião

'O objetivo é fornecer um trabalho significativo'

'O serviço evoluiu. Agora é diferente do que foi inicialmente previsto. Essas mudanças ocorreram entre 2007 e 2014. O modelo de voluntário residente foi extinto devido às mudanças regulatórias e à dificuldade de atrair voluntários. Isso não é necessariamente uma coisa má – a forma antiga esgotou-se, mas tinha alguns elementos fantásticos. O ethos central de Camphill era viver e trabalhar juntos e fornecer um trabalho significativo para todos’.

1.2 Breeda O'Sullivan, Glencar County Kerry



A quinta da Breeda O'Sullivan no Vale Brida, próxima da maior montanha da Irlanda - Carrauntoohil (1038m).
(Fotografia de Tadhg Hayes)

Detalhes do contacto

Breeda O'Sullivan
Shroneaharee Leste
Glencar, Co. Kerry V93 D2YX, Irlanda

Resumo

Esta quinta faz parte do projeto Kerry Social Farming (KSF), uma iniciativa de inclusão social sob a égide da South Kerry Development Partnership (SKDP). Breeda O'Sullivan tornou-se agricultora anfitriã em maio de 2017, quando tinha 59 anos e tem hospedado os mesmos participantes continuamente desde então. A participante, que também se chama Breda, tem uma atividade em Killorglin (a 24 km da quinta

de Breeda). Desde 2020, Breeda apoia Tara, numa quinta anfitriã em Kilcummin, Killarney (48 km da quinta de Breeda).

Perfil da quinta

Breeda e seu marido Pat possuem a sua própria quinta, que fica numa região popular entre caminhantes, alpinistas e ciclistas, e fica perto de Carrauntoohil, a montanha mais alta da Irlanda. Eles administram uma quinta de carne de ovelha e aleitamento. Têm 6 filhos adultos, que vivem na Irlanda, China, Austrália e Reino Unido. Isso é típico de muitas famílias em South Kerry, que têm filhos adultos com o nível universitário e não regressam a casa depois de obterem o seu diploma universitário. Breeda também trabalha meio período como rececionista no escritório da SKDP em Killorglin.

Situação antes da agricultura social

Em 2016, Breeda e Pat trabalhavam na quinta e o seu filho mais novo, Michael, estava a concluir o seu Leaving Certificate (exame final do ensino básico). Eles sabiam que estava a chegar a hora em que seriam apenas os dois na quinta. Breeda ouviu um artigo sobre agricultura social na rádio local, a Rádio Kerry, e achou que era algo que ela gostaria de fazer, por isso contactou o Joseph McCrohan, responsável pelo desenvolvimento rural da SKDP.

Situação atual

Os O'Sullivans recebem Breda na quinta todas as segundas-feiras e, às terças-feiras, Breeda viaja para Killarney e encontra-se com Tara no Centro de Dia "Pais e amigos" de Kerry. Viajam para a quinta de Noel Lynch em Kilcummin, onde Breeda apoia Tara.

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

Breeda ficou interessada em trabalhar com pessoas com deficiência através do seu trabalho com o SKDP. Ela trabalhou com Amy e Angela, duas senhoras com deficiência intelectual que iam uma manhã por semana para fazerem trabalho administrativo. Ela passou a gostar muito deles, sentia-se confortável a trabalhar com eles e sentiu que tinha mais para dar nesta área. Quando Breeda ouviu aquela entrevista de rádio com o agricultor George Kelly, a agricultura social pareceu-lhe ser perfeita para ela.



A agricultora anfitriã Breedá (I) e a participante Breda na Conferência Mulheres e Agricultura, no Hotel Europa, Killarney, em Outubro de 2018. (Fotografia de Kerry Social Farming)

Após as perguntas de Breedá, a equipa do SKDP sugeriu dois potenciais participantes, em novembro de 2016. Eles identificaram melhorias de segurança agrícola que deveriam ser realizadas antes de implementar o modelo de agricultura social e Breedá e Pat ficaram felizes em fazê-las.

Serviços para idosos

A KSF, atualmente, trabalha com pessoas com deficiências físicas e/ou intelectuais e aquelas relacionadas com serviços de saúde mental e facilita, por meio das suas escolhas de vida pessoal, que se envolvam com a comunidade agrícola. A título de contexto, Kerry é o condado mais a sudoeste da Irlanda, com uma população de mais de 155.000 habitantes (Censo 2022). Em 2016, 16,9% da população de Kerry tinha mais de 65 anos, acima do número nacional de 13,4% (Censo, 2016).

Ao estabelecer o KSF em 2013, o principal grupo-alvo do SKDP eram pessoas com deficiência, mas o grupo-alvo secundário eram os agricultores locais, devido a preocupações com o isolamento rural. Os agricultores, especialmente os mais velhos, foram identificados como um grupo que poderia contribuir por meio do voluntariado. O estudo *Rural Vibrancy in North West Europe (2015)* encontrou altos níveis de participação em organizações da sociedade civil entre as populações mais velhas, existindo 28% das pessoas envolvidas em



Breda tem uma recepção calorosa quando regressa à quinta social no verão de 2020 (Fotografia da Kerry Social Farming)

organizações em South Kerry (uma área maioritariamente rural) com mais de 65 anos de idade. Os agricultores e participantes anfitriões do KSF vêm de faixas etárias adultas sem limite de idade.

O projeto KSF é informado e dirigido pelas atuais políticas de saúde irlandesas, principalmente o *New Directions* (2012), que propõe que os serviços diurnos para pessoas com deficiência devem assumir uma forma de apoio individualizado com foco em resultados, permitindo que os adultos vivam uma vida seguindo os seus próprios desejos, necessidades e aspirações.

Breeda apoia Breda alimentando o gado, ovelhas e cuidando de cordeiros na primavera. No jardim, eles cuidam de canteiros e sebes. Há sempre tempo para uma xícara de chá, uma conversa e uma visita a uma comodidade local, como Molls Gap, para um café. Esta saída social é importante para ambos. Breeda sente uma grande satisfação ao observar como a confiança de Breda se desenvolveu nos últimos 5 anos.

Na quinta de Noel, Breeda apoia Tara alimentando o gado e os gatos, colocando relva no alpendre de combustível e outras tarefas. Breeda está satisfeita por ter assumido o papel de apoiar Tara, pois isso acrescenta outra dimensão à sua experiência na agricultura social.

Breeda espera ser ativa durante o máximo de tempo que puder. Ela e Pat valorizam o apoio que a KSF fornece e estão felizes em fornecer um serviço voluntário para a agricultura social. Ter Breda na sua quinta teve um efeito positivo na vida familiar e os seus filhos ficam felizes quando a veem, quando voltam para casa em Glencar.



Tara na quinta em Kilcummin (Fotografia de Kerry Social Farming)

Parcerias

Vários grupos de apoio estão vinculados a este agricultor anfitrião.

Serviços São João de Deus

St John of God Kerry Services, Killorglin, Co. Kerry. É a agência de Breda e faz parte de um serviço nacional que oferece formação, emprego, programas sociais e residenciais para crianças e adultos com deficiência intelectual. É uma instituição de caridade registada.

Site: São João de Deus <https://www.sjogkerryservices.ie/>

Associação de Pais e Amigos de Kerry

Kerry Parents and Friends Association, The Old Monastery and Beech Road, Killarney. A Associação de Pais e Amigos de Kerry oferece cuidados diurnos, residenciais e temporários, bem como formação, emprego, programas sociais e residenciais para adultos com deficiência intelectual. É uma instituição de caridade registada e possui centros em todo o Condado de Kerry.

Site: Kerry Parents and Friends <https://www.kpfa.ie/>

Facebook <https://www.facebook.com/KerryParentsAndFriends/>

Agricultura Social de Kerry

Evelyn O'Connell é facilitadora da KSF, uma função criada em 2016 depois de ter sido identificada a necessidade da existência de uma pessoa para apoiar as operações agrícolas diárias. Desde 2017, trabalha um administrador com a KSF, para gerir as despesas e seguros dos agricultores.

O apoio dado é em termos de avaliações de segurança da quinta e revisão regular do plano de apoio para cada participante. Evelyn ajudou Breeda a obter financiamento para melhorias na quinta, o que pode ser necessário para a segurança da quinta ou para melhorar as instalações dos participantes (por exemplo, um foi reformado um espaço recentemente para que Breda possa trabalhar com segurança em ambientes fechados durante o mau tempo).



Rede de agricultores da KSF, participantes e famílias numa visita à quinta durante a Conferência Nacional de Agricultura Social do FARCURA, na quinta de Mike O'Se, Dromid, South Kerry, Setembro 2021. (Fotografia de Kerry Social Farming)

Local na rede Internet www.kerrysocialfarming.ie

Twitter <https://twitter.com/KerrySocialFarm>

Facebook <https://www.facebook.com/KerrySocialFarming/>

Agricultores anfitriões

Os agricultores anfitriões da KSF têm uma rede de apoio, reunindo-se em caminhadas pelas quintas, para discutir assuntos de interesse, levantar dúvidas e para sessões de informação sobre projetos como o Farm Elder. Essa rede é uma importante saída social para os agricultores e para as suas famílias, pois fomenta amizades e leva a uma maior inclusão social. A Breeda fala frequentemente sobre os novos amigos que ela e Pat fizeram graças à agricultura social.

Parceria para o Desenvolvimento de South Kerry Development (SKDP)

A SKDP é a empresa para o desenvolvimento local de South Kerry, que fornece a atuação legal e a estrutura dentro da qual a KSF opera. A SKDP administra o orçamento recebido do Departamento de Agricultura e emprega dois facilitadores de agricultura social e um administrador.

Site <https://www.southkerry.ie/>

Facebook <https://www.facebook.com/South-Kerry-Development-Partnership-CLG-218661634926271>

Local Link Kerry

Local Link Kerry é a rede rural que oferece transporte acessível. Os agricultores anfitriões da KSF podem-se registrar como motoristas voluntários, como Breeda fez. O registo cobre o motorista

(Operações policiais e carta de condução) e o carro (NCT e indemnização de seguro). Os motoristas voluntários recebem reembolso pelas despesas dos quilómetros feitos para transporte dos participantes da agricultura social. Este esquema garante que o transporte não seja uma barreira para aqueles que desejam aproveitar a agricultura social.

Local na rede Internet <https://www.locallinkkerry.ie/>

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

O interesse em se tornar um agricultor hospedeiro tem que vir de dentro, não pode ser uma exigência. Um agricultor tem que ter interesse em trabalhar com pessoas, boa capacidade de comunicação, ser paciente e cooperativo. Também tem que ter o compromisso de estar presente e ser responsável pelo seu participante. É importante ser capaz de explicar as tarefas, não apenas entrar no 'piloto automático', o que é benéfico porque as coisas são feitas da maneira correta, não apenas o que é mais conveniente.

Breeda concluiu o curso de Formação de Proteção de Adultos Vulneráveis e Primeiros Socorros, bem como a Formação de Manobras Manuais.

Em 2019, Breeda matriculou-se no grupo inaugural, estudando para o *Certificado UCC em Prática de Apoio à Agricultura Social*. Ela achou o regresso à educação um desafio, mas muito gratificante. A certificação em 2021 foi um dia maravilhoso, Breeda já tinha participado nas cerimónias dos seus filhos e agora era a vez dela.

Resultados e desafios atuais

Forças	Uma grande força é que a KSF tem um grupo de pessoas envolvidas e comprometidas. Existe amizade e apoio disponíveis para os agricultores anfitriões e as suas famílias. Breeda aprendeu novas habilidades, tendo concluído o Curso UCC. Novas oportunidades – como assistente de um participante desde 2020. Breda tornou-se parte da família O'Sullivan.
Fraquezas	É necessária mais consciencialização pública sobre o KSF e como ele opera. São necessárias mais quintas para que mais pessoas possam fazer agricultura social.
Oportunidades	Novas experiências, como em 2018, quando Breeda e Breda trabalharam na Conferência Mulheres e Agricultura, no Hotel Europa, em Killarney, que foi um papel público único para Breda. Nos próximos meses, com o retorno dos eventos presenciais, pretendem participar em eventos como o Campeonato Nacional de Agricultura, em setembro de 2022.
Ameaças	Falta de financiamento consistente. Possível redução de financiamento aos prestadores de serviços parceiros da KSF.

	Agências e departamentos governamentais que não fornecem compromisso a longo prazo, embora tenham evidências do que o projeto KSF alcançou até ao momento com um orçamento apertado.
--	--

Planos para o futuro

Quando Breeda se reformar do seu cargo de escritório em 2024, ela espera hospedar um segundo participante na sua quinta.

Citações do anfitrião

“Eles estão felizes, você está feliz. O que mais você poderia pedir?”

“Todos os participantes apaixonam-se pela sua quinta e pelo seu lugar.”

“Acho gratificante. Estamos a fazer o bem para alguém.”

“É um incentivo para mim sair, conhecer novas pessoas e aprender coisas novas todos os dias.”

1.3 Denise McClure, Kenmare, Co. Kerry

Detalhes do contacto

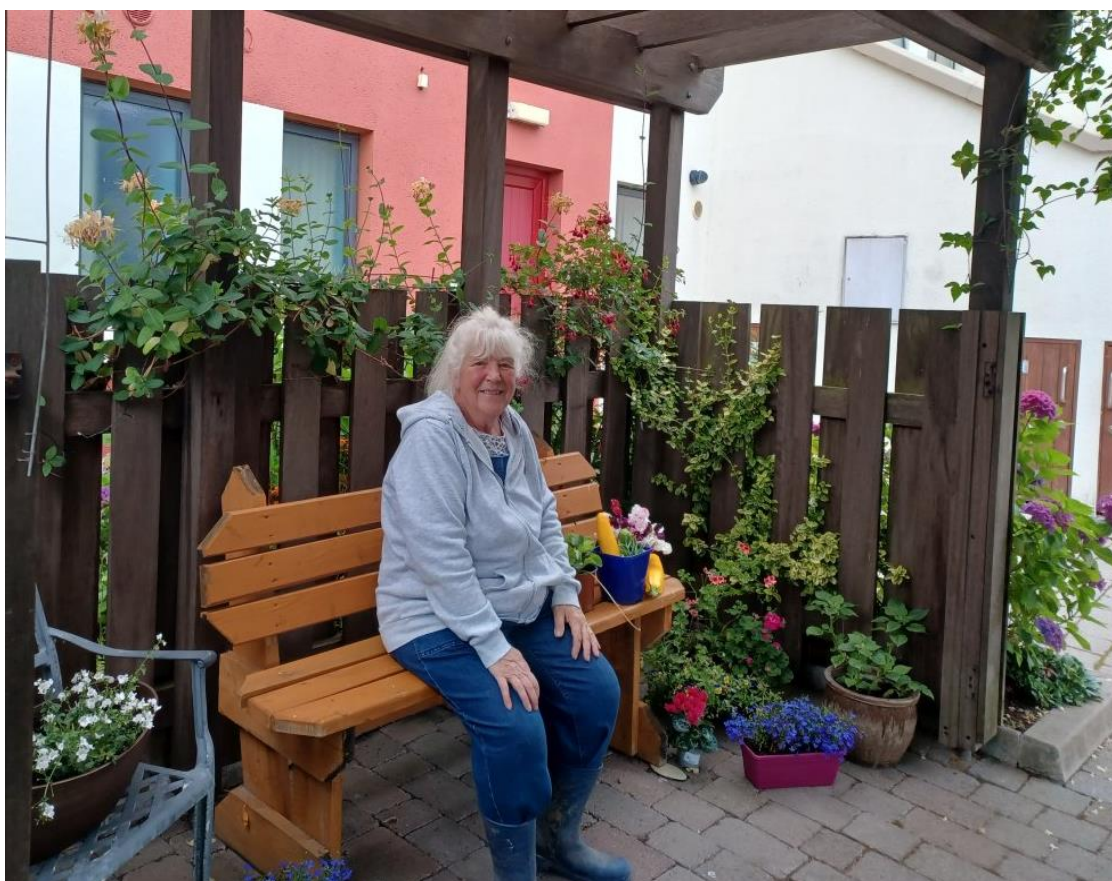
Denise McClure
24 Taobh Linn
Kenmare, Co. Kerry

Resumo

Este caso de estudo destaca um esforço colaborativo entre a Denise e SKDP, em Kenmare, no desenvolvimento de um jardim que será aberto à comunidade, jovens e idosos, para jovens com deficiência, refugiados, requerentes de asilo e residentes mais velhos de Taobh Linn. A pesquisa identifica muitos benefícios relacionados com a saúde, associados a hortas comunitárias em áreas rurais. Sanchez e Liamputtong (2017) categorizam tais benefícios como 'físicos, nutricionais, sociais e psicológicos'.

Perfil da quinta

Taobh Linn é um complexo habitacional protegido construído propositadamente com 38 apartamentos, um ponto de encontro e um centro de dia para idosos na cidade de Kenmare. Foi desenvolvido pela Clann Housing (Taobh Linn - Clann (clannhousing.ie), uma agência de habitação voluntária (não comercial) por 3 anos e foi agricultora e cultivadora durante toda a sua vida adulta. Ela agora tem 68 anos e é uma força voluntária no desenvolvimento de um jardim nos fundos do complexo Taobh Linn. O trabalho no jardim é apoiado pela SKDP, como empresa de desenvolvimento local, e Taobh Linn é um nome irlandês que se traduz para o inglês como 'ao nosso lado', indicando o desejo de incluir os idosos na vida da comunidade.



Denise a relaxar no espaço exterior da Taobh Linn. Os trabalhadores da SKDP RSS construíram um Abrigo que fosse um espaço exterior seguro, coberto para os residentes se encontrarem. (Fotografia: Kerry Social Farming)

Denise cresceu no Reino Unido, mas mudou-se para a Irlanda quando era mais jovem. Anteriormente, ela viveu e cultivou perto de Sneem (a 26 km de Kenmare). No entanto, uma mudança nas circunstâncias familiares fez com que a quinta e a casa da família tivessem que ser vendidas. Ela adorava cultivar em Sneem, pois a família cultivava as suas próprias frutas e vegetais e criava porcos e galinhas. Denise teve dificuldade em sair e procurou uma nova casa que tivesse espaço para um jardim, o que foi difícil, pois Sneem, Kenmare e a zona rural circundante são áreas turísticas muito populares, com muitas segundas residências e intensa concorrência quando as casas são vendidas ou alugadas. Denise também é uma pescadora experiente e pesca localmente truta e salmão.

Situação antes da agricultura social

A área que está a ser desenvolvida era anteriormente um terreno não utilizado de propriedade da Conselho de Educação e Formação de Kerry, na parte de trás de Taobh Linn e perto da escola primária local.

A SKDP viu o potencial para desenvolver uma horta ali e chegou a um acordo com a escola local para o uso do terreno. O supervisor local do SKDP, Donal McCarthy, forneceu um estufa para o local, com a intenção de que fosse usado, inicialmente por trabalhadores do RSS, para o cultivo de frutas e vegetais para abastecer a cozinha em Taobh Linn. Denise aproximou-se de Donal e perguntou se poderia usar parte da estufa e ao redor dele e isso foi combinado.

Situação Atual

Existe um estufa e uma grande área ajardinada à sua volta, que se desenvolve em várias parcelas e canteiros elevados e que atualmente está a ser utilizada para cultivar uma variedade de vegetais e frutas. Denise usa parte do estufa e área externa, Patrick e Rachel, funcionários do RSS, usam o restante do estufa e também algum espaço externo.



Área da estufa e jardim com uma variedade de produção, incluindo flores de ervilha doce (Fotografia de Kerry Social Farming)

Denise fornece frutas e vegetais para os residentes de Taobh Linn que cozinham as suas próprias refeições. Eles informam o que estão a planear para as refeições e ela colhe as frutas e legumes necessários e deixa-os nos seus apartamentos. Ela cultiva alface, tomate, cenoura, cherovia, cebola, pepino, pimentão e limão, para citar alguns. Ela também cultiva girassóis, ervilhas-de-cheiro e rosas. A sua trepadeira de ervilhas-de-cheiro é espetacular (ver foto) com um aroma delicioso.

Estão atualmente a ser desenvolvidas mais catorze camas para uso comunitário, com a intenção de que os membros do grupo Crianças de Kenmare com Necessidades Especiais tenham acesso à jardinagem como parte das suas atividades (ver abaixo para mais informações sobre este grupo).

A longo prazo, como parte do trabalho do SKDP SICAP, o jardim será aberto a requerentes de asilo que vivem no albergue vizinho Atlantic Lodge e refugiados da Ucrânia e de outros países, que vivem na área de Kenmare. O SICAP é o Programa de Inclusão Social e Ativação Comunitária, operado sob o Departamento de Desenvolvimento Rural e Comunitário e é a principal fonte de financiamento para projetos de desenvolvimento comunitário na Irlanda, atualmente. (Consulte gov.ie - Programa de Inclusão Social e Ativação Comunitária (SICAP) (www.gov.ie) .

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

Denise viu o terreno e a estufa do lado de fora da janela do seu apartamento como uma oportunidade. O local ficava a uma curta distância e era ideal para ela, pois tinha um apartamento no andar de cima sem espaço para jardim. Ela não via o facto de ser uma pessoa mais velha como um obstáculo, pois sempre foi ativa durante toda a sua vida. Além da agricultura, ela trabalhou como cuidadora no Hospital Comunitário Local de Kenmare e na comunidade. Isso deu-lhe uma visão de como era a vida dos idosos e como as suas vidas se podiam tornar restritas devido a doenças ou mobilidade.

Serviços para idosos

O grupo-alvo inicial eram trabalhadores que trabalhavam a meio tempo no esquema RSS. Os trabalhadores do RSS estão envolvidos numa variedade de grupos comunitários e podem trabalhar até aos 66 anos de idade, que é a idade da reforma na Irlanda. O primeiro projeto foi usar a terra e a estufa para cultivar alimentos para a cozinha de Taobh Linn.

O próximo grupo-alvo foram os idosos que vivem no complexo Taobh Linn. O objetivo é que os residentes interessados desenvolvam os seus próprios canteiros elevados e cultivem frutas e vegetais para uso próprio. Denise é a primeira residente a envolver-se, com base no seu conhecimento e experiência anteriores. A sua paixão e exemplo agora inspiram outros moradores a tornarem-se jardineiros ativos ou, pelo menos, aprenderem mais sobre jardinagem.

O próximo grupo será composto por crianças mais novas com necessidades especiais através do Kenmare Special Needs Group (ver abaixo informações sobre este grupo). Os canteiros elevados e os jardins que estão a ser desenvolvidos serão um espaço seguro para eles aprenderem sobre o cultivo de plantas e vegetais.

Parcerias

South Kerry Development Partnership CLG (SKDP), Henry St, Kenmare, Co. Kerry.

A SKDP opera o Esquema Social Rural (RSS), que permite que agricultores e pescadores de baixos rendimentos façam trabalho remunerado a meio tempo em projetos comunitários. Este trabalho é um recurso para as comunidades locais ajudando a manter e melhorar as suas áreas. O esquema RSS opera na Irlanda desde 2004, sob o Departamento de Assuntos Trabalhistas e Proteção Social (DEASP).

Os trabalhadores do RSS inicialmente colocaram o estufa no terreno e apoiaram Denise quando ela manifestou interesse em desenvolver a área.

Site <https://www.southkerry.ie/>

Facebook <https://www.facebook.com/South-Kerry-Development-Partnership-CLG-218661634926271>



Interior da estufa, com a secção da Denise em primeiro plano, com espaços utilizados pelos trabalhadores RSS atrás. (Fotografia pela Kerry Social Farming)

Grupo de Necessidades Especiais da Kenmare

Este é um grupo voluntário liderado por famílias que oferece uma variedade de atividades para as crianças na área de Kenmare. Prevê-se que o grupo usufrua de alguns dos novos canteiros elevados na zona ajardinada e faça parte das outras iniciativas que estão a ser desenvolvidas.

Local na rede Internet <https://www.facebook.com/Kenmare-Special-Needs-Group-303494406332442/>

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Denise acredita que as principais capacidades na jardinagem são a paciência e a vontade de aprender sobre o cultivo de frutas e vegetais. Ela acredita que se deve estar disposto a aprender à medida que avança e estar preparado para experimentar e cometer erros. Se perder uma planta ou fruta, aprenderá com isso e fará diferente da próxima vez. Se um animal comer a produção, lembre-se de que ele também precisa viver. Se os animais não tivessem o que comer, isso levaria a outros problemas que poderiam perturbar o equilíbrio da natureza. Temos que trabalhar com a natureza, não dominá-la.

Devemos fazer a “cama” corretamente antes de se plantar e certificar-se que tem os nutrientes corretos. Denise defende a compra de sementes de boa qualidade, o uso de fertilizantes naturais e o

cuidado de proteger o canteiro até que a semente esteja enraizada e assentada. Um pouco de composto, mas não muito.

Comece pequeno, por exemplo, as ervas podem ser cultivadas num pequeno vaso no peitoril da janela.

Seja realista sobre o que você pode fazer. Se ela se estiver a sentir cansada, Denise faz uma pausa no banco ou volta para o seu apartamento e toma uma chávena de chá. Há dias em que ela não tem vontade de ir ao jardim e está tudo bem também. Faça uma pausa e refresque-se para a próxima vez.



Denise busy preparing a bouquet of fragrant sweet pea flowers The raised beds which will form part of the larger garden space being developed can be seen to the right behind her. (Photo by Kerry Social Farming)

Os idosos foram aconselhados a ficar em casa durante as restrições de saúde pública da Covid-19. Muitos deles só agora estão a regressar à sociedade e podem estar nervosos em dar esse passo. É uma grande comunidade em Taobh Linn, pois todos cuidam uns dos outros e este será o caso no jardim também, com todos a cuidar dos produtos uns dos outros.

Estar ao ar livre é positivo e ela não gosta de se sentir confinada. Se Denise não tivesse acesso a esse jardim, ela pegava nos seus materiais de pintura e pintava a paisagem local.

As cadeiras e mesas podem ser reparadas, repintadas e transformadas em móveis de jardim. As molduras de janelas de madeira velhas podem ser molduras para canteiros elevados. Desde que as restrições do Covid-19 foram eliminadas, Denise reciclou pequenas divisórias de Perspex e vidro da escola, para cobrir coisas no jardim e na estufa. Além disso, pode desenvolver-se composto no local para uso no jardim. Deixe a horta descansar durante o inverno e alterne a produção para que o mesmo vegetal não seja cultivado no mesmo local todos

os anos.

Resultados e desafios atuais

Forças	Está disponível tão perto dos residentes de Taobh Linn, da cidade e das escolas. Grande espírito comunitário na região. Kenmare é uma cidade acolhedora com muitas comodidades, como biblioteca, teatro, lojas, aulas noturnas, cafés, galerias e espaços criativos.
Fraquezas	É necessária uma maior consciencialização pública sobre jardinagem e como fazê-lo de forma sustentável. As pessoas precisam de saber como coisas simples podem ser produzidas num pequeno espaço, como ervas num pequeno pote. A tentação de comprar frutas e vegetais baratos pode ser difícil de resistir, mas esta é uma alternativa.

Oportunidades	O projeto oferece oportunidades para muitas pessoas terem novas experiências. Promove a integração de diferentes comunidades, idosos, crianças com deficiência, requerentes de asilo, refugiados, agricultores e pescadores locais. Após as restrições e limitações do COVID-19 nos últimos anos, as pessoas vão querer voltar ao ar livre e envolver-se em projetos como este. Ajudará a aumentar a confiança entre as pessoas mais velhas.
Ameaças	Financiamento. O interesse pode diminuir entre os grupos que estão atualmente envolvidos. Dificuldades ou mal-entendidos podem surgir entre os que trabalham na horta. Doença ou lesão de qualquer um dos principais participantes do projeto.

Planos para o futuro

Denise está a trabalhar com o SKDP no desenvolvimento de canteiros elevados e área natural para criar uma verdadeira horta comunitária que será aberta a todos, jovens e idosos, jovens com deficiência, refugiados e requerentes de asilo e outros. Isso aumentará a integração da comunidade e a compreensão mútua para uma variedade de grupos. Espera-se ter árvores de fruto, arbustos plantados e também criar galinhas e patos. Ela está a ajudar um casal que mora em Taobh Linn a preparar seus canteiros elevados e há outros quatro residentes interessados em envolver-se.

Denise adoraria ver caminhos implantados para que o jardim seja verdadeiramente acessível a todos, incluindo pessoas de todas as idades que possam ter problemas de mobilidade. Além disso, alguns abrigos são necessários para que as pessoas se possam abrigar se chover enquanto estiverem a cuidar do jardim.



Denise tenta plantar uma árvore todos os anos. As árvores dão sombra quando está calor ou chuva. Ela irá continuar durante o máximo de tempo que conseguir. (Fotografia da Kerry Social Farming)

Citações do anfitrião

‘Se eu tivesse que ficar em casa, ficava com febre da cabine.’

‘Aprenda à medida que avança. Experimente, eu faço muitas experiências. Se uma planta não está feliz num lugar, mova-a.’

‘É útil estar conectado ao seu contexto. A natureza manda e se ela resolver levar o seu repolho, é o que é. Não fique chateado com isso.’

‘Não tenha medo de fazer perguntas. Você nunca sabe o suficiente sobre jardinagem. Todos os dias aprenderá algo novo.’

1.4 An Tobar, Silverbridge, Co. Armagh

Detalhes do contacto

Kathleen Finnegan Agnew

Margaret Finnegan

An Tobar CIC, 35 Silverbridge Road

Silverbridge, Co. Armagh BT35 9LG. Irlanda do Norte

Website [An Tobar CIC - Centro de Jardinagem, Empreendimento Social](http://AnTobarCIC-CentrodeJardinagem,EmpreendimentoSocial)

mail kathleen@antobarcic.com

Resumo

An Tobar é uma quinta social e centro de bem-estar em South Armagh administrado pela família Finnegan, perto da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda. O centro oferece atividades baseadas na natureza para uma ampla variedade de faixas etárias, incluindo horticultura social e terapêutica, aulas educativas para crianças e jovens e agricultura social.

Perfil da quinta

O terreno espalha-se pela quinta, desde os prédios e túneis até à frente, subindo e descendo, através de um paraíso de prados, florestas, trilhas e encostas. A família cria gado, porcos e galinhas Dexter.

No seu ponto mais alto, a quinta oferece vistas panorâmicas do campo, ao sul até Dundalk Bay e ao longo da exuberante paisagem de Armagh e condados vizinhos.

O centro é uma CIC – Empresa de Interesse Comunitário – uma empresa dirigida para benefício da comunidade, e não para beneficiar acionistas privados. É supervisionado por um Conselho de Administração.



Photo by Kerry Social Farming

Há também o salão de chá Libby's, que abre para eventos no centro e o Café Amach, uma nova iniciativa que oferece uma saída social para jovens LGBTQ+ da região.

Equipa

Existem 6 funcionários, dos quais 4 estão envolvidos diretamente na agricultura social. Eles contrataram recentemente um administrador para ajudar a ter mais recursos para a prestação de serviços. Uma funcionária, Jackie, que trabalha 2 dias por semana, dá palestras sobre horticultura e também recebe participantes da agricultura social na sua quinta.

Situação antes da agricultura social

A quinta de 16 hectares (40 acres) já foi uma quinta de aleitamento bovino e pertence a gerações da mesma família há quase 300 anos. O nome "An Tobar" é irlandês e traduzido para o inglês como 'o poço'. A água de seu poço, que ainda existe, tinha a reputação de ter poderes curativos e o avô de Finnegan, Paddy Muckian, era conhecido e respeitado como curandeiro na localidade.

Em 1988, parte da quinta foi desenvolvida como um centro comercial de jardinagem e viveiro de plantas que funcionou com sucesso por muitos anos. Era um centro de jardinagem muito popular e movimentado, com clientes que vinham das redondezas para comprar plantas, árvores e arbustos.

Há cerca de cinco anos a família decidiu que queria mudar do exigente setor do retalho. Estavam ansiosos para usar as instalações que já existiam no local, pois foi investido muito tempo e dinheiro ao longo dos anos. Eles tiveram conhecimento da agricultura social e contactaram o **Apoio Rural**, que supervisiona a agricultura social na Irlanda do Norte (veja abaixo para mais informações). Em janeiro de 2018, eles visitaram uma quinta social em Co. Derry e a visita confirmou a sua visão de que a agricultura social era algo que eles poderiam implementar.



O local do poço, que deu o nome ao centro. (Fotografia da Kerry Social Farming)

Situação atual

Hoje funciona a quinta social e o centro de bem-estar. A cada semana, 11 pessoas participam na agricultura social durante 4 dias. Atualmente, 2 participantes têm mais de 55 anos e 1 tem 70 anos. Os participantes são encaminhados para a quinta pelo fundo de saúde local por meio do **Apoio Rural** (veja abaixo os detalhes). Os visitantes de todas as faixas etárias vêm a An Tobar para ver as comodidades e visitar a Brian's Wood. Antes da pandemia de Covid-19, um grupo de idosos vinha de um lar local. Esse grupo vinha semanalmente, plantava e cuidava de flores e plantas, tomava um lanche no café Libby's e fazia outras atividades, como arranjos de flores. Essas visitas não foram retomadas desde que as restrições da Covid foram amenizadas, mas Margaret tem esperança de que possa voltar

novamente. Margaret lembra como essas visitas eram benéficas para os idosos e a grande saída social que proporcionavam.

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

Os Finnegans procuravam uma atividade que pudesse acontecer no seu terreno, aproveitando as instalações existentes. A agricultura social era algo que as pessoas podiam fazer dentro da sua região, em vez de ter que percorrer longas distâncias para centros de dia ou hospitais. A agricultura social desenvolveu-se num local que já era importante para as pessoas e que já prestava serviços à comunidade.

Serviços para idosos

O grupo-alvo inicial era a comunidade local que conhecia o centro de jardinagem. A agricultura social surgiu e foi integrada nos seus planos. O desenvolvimento dos trilhos na floresta, projetadas por Margaret, abriu uma enorme gama de possibilidades e os participantes da agricultura social tornaram-se pessoas-chave para trabalhar nesses desenvolvimentos.

As atividades para os participantes da agricultura social incluem:

- Trabalhar com os porcos e gado, alimentando-os, colocando-os nos estábulos.
- Limpeza dos estábulos.
- Alimentar galinhas e recolher os ovos.
- Plantar novas sebes e árvores, manter sebes e mata nativa.
- Manutenção de áreas de jardim, retirar ervas daninhas e cortar a relva.
- Plantar e cuidar de vegetais e flores nas estufas, regar, tirar ervas e colocar em vasos.
- Colocar e fazer manutenção de sinalética em percursos ecológicos, com 120 sinais visuais e 60 sinais sonoros.
- Trabalhar com grupos escolares que vêm a An Tobar, mostrando-lhes a quinta.
- Plantar árvores, legumes, plantas em si, mas também fazer esse trabalho com os grupos que visitam.
- Disponibilização de visitas guiadas a grupos que visitam o centro.

Parceiros

Apoio Rural - Assessoria e Apoio Rural Irlanda do Norte

Esta agência apoia os agricultores na Irlanda do Norte, tanto em termos de negócios agrícolas quanto de saúde e bem-estar. A sua sede fica em Cookstown, Co. Tyrone. O Apoio Rural administra a agricultura social com financiamento do Departamento de Agricultura, Meio Ambiente e Assuntos Rurais (DAERA). Aoibeann Walsh é coordenador do serviço de agricultura social e trabalhou com An Tobar no desenvolvimento da sua quinta social.

Website [Rural Support - Assessoria e Apoio Rural Irlanda do Norte](#)

Southern Trust, Fundo de Saúde Local

A quinta An Tobar é contratada pelo Fundo para fornecer serviços de agricultura social. Quando uma pessoa é indicada como interessada na agricultura social, o Apoio Rural faz a ligação entre An Tobar e

o Fundo. O potencial participante e o funcionário de apoio visitam para ver as instalações e as atividades oferecidas. É tido um grande cuidado para garantir que o participante e o anfitrião sejam adequados um ao outro. Se todas as partes estiverem satisfeitas, as alterações são feitas e a agricultura social começa o mais rápido possível.

Site <https://southerntrust.hscni.net/>

Newry and Morne Co-Operative & Enterprise Board, WIN Business Park, Newry, BT35 6PH.

Stephen McClelland trabalhou e apoiou An Tobar quando eles começaram a afastar-se do setor comercial para se tornar uma CIC.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Margaret identifica a paciência como uma capacidade fundamental, que pode levar algum tempo para se desenvolver. Como a família veio do setor privado da revenda, eles estão habituados a correr riscos e, se algo não der certo, não há rede de segurança, ao contrário do setor público (estatal).

Outra capacidade é a iniciativa, tem que se ver o potencial da região e aproveitar as oportunidades que aparecem. Margaret gosta de se envolver com as crianças, pois elas estão mais disponíveis para aprender sobre a natureza e o meio ambiente. As pessoas mais velhas estão interessadas, mas o meio ambiente não era um tema em cima da mesa quando eles cresciam.

Além disso, temos que ser sustentáveis e usar e reaproveitar o que temos. Eles usaram estufas que estavam no centro de jardinagem como salas de aula para ensinar horticultura a alunos do 2º nível. Além disso, algumas estufas foram reaproveitadas para abrigar porcos e galinhas.



Uma das salas de aula exteriores na An Tobar. (Fotografia de Kerry Social Farming)

Margaret estudou horticultura na universidade, incluindo horticultura terapêutica, embora isso não tenha tido repercussões na época. Ao atualizar a sua formação, constatou que todo o setor tinha evoluído. Ela atualizou as suas capacidades, a estudar práticas de banho na floresta. Kathleen também se qualificou, com formação em direito, e em empresas sociais para ajudar na criação de um CIC. Além disso, Kathleen estudou mindfulness e escola florestal. Eles direcionaram a sua formação no que seria oferecido no centro.

Resultados e desafios atuais

Forças	Localização consolidada, comércio conhecido. Fortes ligações com a agência de Apoio Rural. Pessoal comprometido e com interesse em trabalhar nesta área.
--------	--

	Upskilling concluído em negócios, formação em empresa social, em mindfulness e escola florestal. Formação concluída para o que o centro oferece. As instalações existentes estão instaladas, portanto, não é um local de campo verde. Estufas, áreas de cultivo e bosques já existem com potencial para mais desenvolvimento. Vendo as pessoas a trabalhar nas suas próprias comunidades, a família fornece modelos positivos. Anexo à quinta, outros centros podem não usar todas as suas instalações, nós usamos todas as estufas em uso, etc. Os benefícios que as pessoas obtêm trabalhando no centro, como a melhoria da saúde, amizade, diversão e um sentimento de pertença.
Fraquezas	O tempo necessário para os pedidos de financiamento está a diminuir o tempo para a prestação de serviços, especialmente para Kathleen. Tentar encontrar o equilíbrio entre os dois papéis necessários é uma questão constante.
Oportunidades	O recente recrutamento de um administrador libertará mais tempo para Kathleen. O Café Amach está a ser supervisionado por Hannah Agnew, filha de Kathleen, o que trará um novo impulso ao centro. Isso levou à redescoberta do espaço do café. O novo centro de visitantes em construção fornecerá espaço para mais eventos comunitários, eventos sazonais (época de Natal), lançamentos de livros, aulas e eventos que podem ser terceirizados. Grupos visitam Brian's Wood - aberto de terça a sexta, das 10h às 15h. Potencial para ampliar o mercado de pessoas para visitas e passeios, por exemplo, grupos corporativos. Boa rede de contactos que pode ajudá-los a atingir o que precisam para expandir os negócios. A série UTV 'Rare Breeds' foi filmada com eles durante 2022 e deve ser retomada antes do final do ano. An Tobar será apresentada como parte desta série de TV em janeiro de 2023. Aprender com outras quintas sociais, pois não podemos ser todos iguais, mas todos temos algo a oferecer.
Ameaças	Pode assumir um projeto que não beneficia o trabalho central do centro. Atualmente, se ambos não concordam com um projeto, não o executam. Fazer cursos por fazer, apenas marcando caixas para outras agências/serviços. Financiamento - a agricultura social traz fundos, mas tem que continuar com os seus próprios rendimentos. Existe o risco de a operação ficar grande demais e o centro ficar impessoal.

Planos para o futuro



Paisagem de Co. Armagh desde o ponto mais alto da quinta. (Fotografia da Kerry Social Farming)

A família espera continuar a desenvolver An Tobar, tornando-a um centro de atividades durante todo o ano. Brian's Wood é uma floresta irlandesa nativa de 16 hectares que foi plantada recentemente. Michael D. Higgins, presidente da Irlanda e a sua esposa Sabina, plantaram a primeira árvore aqui em março de 2019. Os trilhos naturais projetados por Margaret oferecem um paraíso de aprendizagem sobre botânica, biologia, natureza e geografia. Existem quatro trilhos temáticos de poesia, destacando a terra e o lugar, os poetas gaélicos e o património. Eles têm salas de aulas ao ar livre bem no coração da quinta e um trilho de fadas para as crianças. O centro visa educar pessoas de todas as idades sobre a natureza e o meio ambiente, mas também ser um espaço onde as pessoas possam aprender sobre a cultura e o património local. An Tobar está dentro da Área de Extraordinária Beleza Natural do Anel de Gullion (consulte <https://www.ringofgullion.org/>).



Margaret Finnegan, nas traseiras do novo centro de visitantes, que está a ser construído em An Tobar. (Fotografia de Kerry Social Farming)

O centro de visitantes será outro trunfo. O seu desenvolvimento proporcionará novas saídas para os participantes da agricultura social em An Tobar, assim como eles têm sido uma parte fundamental do desenvolvimento dos trilhos e passeios pela floresta.

Citações do anfitrião

'As pessoas podem estar na sua própria comunidade.'

'Podemos tirar o fôlego de outras quintas.'

'Fizemos formação para o que seria o centro.'

'Você não pode ser tudo para todos, lembre-se do que é o seu núcleo.'

2 ESTUDOS DE CASO - ALEMANHA

2.1 Hoimahof

Detalhes de contacto

Family Anni and Josef Hindelang
Höldern 1, 82449 Schöffau
Website: <http://www.hoimahof.de/>
Email: info@hoimahof.de



Resumo

A Hoimahof é uma quinta familiar na Baviera. Desde 2020, eventos vespertinos para idosos com demência e seus familiares têm sido realizados na quinta várias vezes por mês. Como parceiro de cooperação, a associação Alzheimer Gesellschaft Lechrain fornece suporte profissional e administrativo para os eventos.

Perfil da quinta

A quinta está localizada em Schöffau, no município de Uffing am Staffelsee. A vila está localizada no sopé dos Alpes da Baviera, não muito longe da montanha mais alta da Alemanha, o Zugspitze.

A quinta inclui 56 hectares de pastagens e 38 hectares de floresta, que são cultivados em tempo integral por Josef Hindelang, a sua família e um aprendiz. A quinta tem 50 vacas leiteiras, sobretudo filhotes e reprodutores (números iguais de raça Fleckvieh e raça Braunvieh). Além das vacas leiteiras, existe um pequeno rebanho de ovelhas, gatos e um cachorro.

Equipa

Anni Hindelang é mestre certificada em economia doméstica desde 2015 e veio para a quinta através do casamento. Como parte dos serviços para idosos, ela e o marido disponibilizaram a sua quinta. Além disso, Anni Hindelang mostra aos idosos a quinta para informá-los acerca de todas as atividades realizadas e dar-lhes as últimas notícias sobre a agricultura. Ela também lhes fornece café e bolos



História e situação atual

Como parte da sua formação como mestre em economia doméstica, Anni Hindelang desenvolveu a oferta "Miteinander am Hoimahof" (Juntos na Hoimahof) em 2015, que inicialmente, consistia em programas de excursões escolares à quinta. Após a entrada inicial na agricultura social, foi adicionada uma oferta para pessoas que sofrem de demência e os seus familiares, que foi desenvolvida em conjunto com a associação regional Alzheimer Society Lechrain.

Como resultado, a situação operacional não mudou muito, pois a quinta continua a funcionar em tempo integral e não depende financeiramente do negócio do ramo da agricultura social. A diversificação através da agricultura social permite uma "boa renda adicional" para o negócio agrícola em Hoimahof.



The farmhouse (Foto por Doris Kettner).

Porquê o envolvimento na agricultura social – e especialmente – para idosos?

O compromisso especificamente com as pessoas mais velhas tem várias razões. O primeiro gatilho foi a experiência pessoal com as duas avós da família Hindelang, que levou a querer mudar algo no tratamento dos idosos. Outro motivo, é a questão da inserção no mercado de trabalho. A filha mais nova da família tem uma deficiência leve. Anni Hindelang e o seu marido querem dar à filha uma perspectiva profissional no cuidado de idosos e incluíram-na no projeto desde o início. Finalmente, a terceira razão é a crescente necessidade e interesse da sociedade na agricultura social. Com a geração “boomer” envelhecida, o número de pessoas com demência também aumentará. Ao mesmo tempo, ficará mais difícil conseguir cuidadores suficientes nos cuidados convencionais. A agricultura social poderia criar uma oferta alternativa. Anni Hindelang vê um grande potencial para as regiões rurais na (re)utilização de quintas e das suas construções antigas.

Serviços para pessoas idosas

The Os serviços oferecidos em Hoimahof destinam-se a pessoas idosas que sofrem de demência. Eles geralmente vivem com as suas famílias e são cuidados pelos seus parentes. A Hoimahof tem oferecido visitas à quinta para pessoas idosas que sofrem de demência e aos seus parentes, desde 2020. As visitas à quinta eram inicialmente mensais e agora acontecem duas vezes por mês. Estas começam com um extenso passeio pelos estábulos e pelo resto da quinta, onde a vida quotidiana da quinta pode ser vivenciada. Em seguida, há café com bolo e oportunidade para conversas individuais. O evento dura cerca de duas horas. O organizador é a associação Alzheimer Society Lechrain, que também assume os custos de todos os visitantes. Dois funcionários da associação Alzheimer Society estão sempre presentes e fornecem apoio profissional. Estes também estão disponíveis durante a estadia para conversar com os familiares e saber como estão as famílias e quais mudanças que têm vindo a ocorrer.



Fotos por Doris Kettner and Sigrun Göhly (2).

Os visitantes, na sua maioria provenientes da zona, têm frequentemente uma ligação à agricultura, mesmo que eles próprios não tenham antecedentes agrícolas, mas venham "apenas" das aldeias. Assim, a visita à quinta remete para algo familiar para estes. A idade média atual dos visitantes está entre o início e meados dos anos 70. Não há limite de idade para participar, no entanto, a demência e a sua progressão podem significar que os participantes não podem participar mais. A oferta também se aplica a familiares de pessoas falecidas com demência, que se sentem "seguros" e "compreendidos" neste ambiente. Também é adequado para casais em que um dos parceiros tem demência e que não se sente mais à vontade para sair em público. Estes também aceitam de bom grado a oferta.

Parcerias

O parceiro mais importante da Hoimahof no planeamento e implementação de serviços para



Alzheimer Gesellschaft Lechrain e.V.
Selbsthilfe Demenz

pessoas idosas é a associação Alzheimer Gesellschaft Lechrain. A sua presidente, Doris Kettner, juntamente com uma colega, é a pioneira do programa em Hoimahof. A associação Alzheimer Society também atua como organizador, organizando os grupos de participantes e cuida de questões administrativas e de seguros. Doris Kettner e a sua colega também marcam presença nos eventos e

com suas qualificações profissionais na áreas da saúde e social, garantem que os participantes sejam atendidos de forma profissionalmente correta.

Anni Hindelang recebe apoio financeiro da Fundação Antonie Zauner. A fundação tem como finalidade promover a educação, a arte e a cultura, a juventude e a assistência aos idosos e apoiar as pessoas carenciadas.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Como a agricultura social desenvolve-se numa quinta ativa, Anni Hindelang acredita que, primeiro, as pessoas devem ter as qualificações agrícolas apropriadas para "que saibam acerca daquilo o que estão a falar com as pessoas". Outras competências podem variar muito de pessoa para pessoa. É por isso que ela recomenda "sempre descobrir primeiro os seus próprios pontos fortes e perguntar onde estão meus pontos fortes? Depois, trazer parceiros de cooperação a bordo".



Foto por Monika Nebel.

As qualificações profissionais nos setores da saúde e social, tais como as qualificações do pessoal da associação Alzheimer's Society, são outro pré-requisito importante. "E realmente não deve fazer sem isso, porque com a mesma naturalidade e calma com que corre um momento, agora pode, eu não sei, ser algo diferente a cada minuto. Não deve subestimar isso" (Doris Kettner, associação Alzheimer Gesellschaft Lechrain).

Resultados e desafios atuais

Neste momento, os desafios são principalmente na construção na área externa para poder expandir a agricultura social na quinta.

A demanda pela oferta é alta. No entanto, os participantes vêm em carros particulares e, por vezes, têm de percorrer longas distâncias de todo o concelho. A associação Alzheimer Society Lechrain está, assim, a esforçar-se para estender a oferta a outras quintas.

Planos para o futuro

A agricultura em tempo integral permanecerá em execução. O ramo da agricultura social deve ser cuidadosamente expandido juntamente com a próxima geração. A filha mais velha, um dia, assumirá a quinta de gado leiteiro e pode muito bem imaginar-se a fazer uma formação adicional em educação assistida por animais.

Um objetivo comum da quinta Hoimahof, da associação Alzheimer Society e da Fundação Zauner é a criação de projetos-piloto que possibilitarão que os idosos vivam em quintas. Especificamente, estão a ser criadas comunidades habitacionais para pessoas com demência; isso poderia criar outra oportunidade de diversificação para os agricultores.

Ideias gerais sobre agricultura social e dicas para os interessados em implementar agricultura social para pessoas idosas

Anni Hindelang descreve o movimento como "crescendo e aumentando". A mesma também vê muito potencial para o movimento, tanto no campo como na cidade, e está satisfeita com o facto do tema estar a tornar-se cada vez mais conhecido e importante.

Doris Kettner tem a certeza de que o movimento está apenas no início e que haverá mais projetos e iniciativas deste tipo no futuro. Do seu ponto de vista, como gestora de gerações, ela acharia interessante deixar projetos intergeracionais desenvolverem-se nas quintas. Isso promoveria a compreensão mútua na sociedade. Uma das suas ideias para o futuro também seria incorporar mais cultura das respectivas regiões aos projetos de agricultura social nas quintas.

Os pioneiros não devem implementar um projeto como este por conta própria, mas devem obter uma visão geral de quem pode apoiar a oferta a longo prazo e, em seguida, abordar ativamente essas pessoas ou organizações (família, várias instituições, oficinas protegidas, lares de idosos, etc.).



Foto por Doris Kettner.

Citações do anfitrião

"Nós apenas fomos ver como era e como estava a ir. E agora está ganhando velocidade, a demanda está lá, as pessoas estão muito gratas. A vontade de vir e partir para esse projeto está lá." (Anni Hindelang)

2.2 SOS Dorfgemeinschaft Hohenroth Aldeia Comunitária SOS

Detalhes de contacto

SOS-Dorfgemeinschaft Hohenroth
Hohenroth 4

97737 Gemünden am Main

Website: <https://www.sos-kinderdorf.de/dorfgemeinschaft-hohenroth>

Email: dg-hohenroth@sos-kinderdorf.de



Resumo

Na aldeia comunitária SOS de Hohenroth, na Baixa Francónia (Baviera), vivem e trabalham pessoas com deficiências cognitivas. Para os mais velhos, um novo "Centro" foi construído em 2021. Esta casa residencial permite-lhes permanecer no seu ambiente familiar mesmo na velhice, praticar a agricultura, de acordo com as suas capacidades e participar na vida da aldeia comunidade.

Perfil da quinta

A aldeia comunitária SOS de Hohenroth está localizada na Baixa Francônia, perto da cidade de Gemünden am Main. É gerida pela associação SOS-Kinderdorf (aldeias infantis SOS), uma organização de ajuda que opera em todo o mundo e fornece serviços de bem-estar para jovens em toda a Alemanha. Oferece diversos serviços socioeducativos para jovens desfavorecidos e as suas famílias. Hohenroth é um lugar para se viver, é um lar. Viver juntos, trabalhar juntos e criar coisas culturais juntos - estes são os três elementos essenciais da comunidade da aldeia SOS. Atualmente, 162 adultos com deficiência cognitiva vivem juntos em comunidades domésticas em Hohenroth. Além disso, 180 funcionários em tempo integral e em tempo parcial trabalham lá, de modo a acompanhar os residentes numa vida plena e autodeterminada. Os residentes têm uma base sólida no grupo, vivendo em comunidades domésticas. Esta forma de vida familiar é acompanhada pela casa dos pais, através da qual os residentes recebem apoio e estímulo na vida quotidiana, mas também é promovida a sua independência. Os residentes estão individualmente envolvidos no planeamento das suas vidas.



Foto por Bethel Fath.

Equipa

Alexander Seith é o chefe da divisão de trabalho na comunidade da aldeia SOS de Hohenroth e é responsável por várias áreas de trabalho, que também incluem a agricultura. Originalmente, ele é um ecotrofólogo. Participou na formação continuada “Envelhecemos juntos na comunidade da aldeia”, que é oferecida para os funcionários pela associação Aldeia Infantil SOS.

História e situação atual

Em 1978, a comunidade da aldeia SOS de Hohenroth foi fundada na antiga quinta Hohenroth. Mesmo assim, a agricultura era uma parte central da comunidade. Entretanto, 70 hectares de prados, 30 hectares de floresta e 20 hectares de terra arável são geridos de acordo com métodos de agricultura biológica. Em Hohenroth, são mantidas 40 ovelhas, 25 vacas leiteiras mais 15 novilhas, 3 cavalos e 2 burros. Além do trabalho agrícola, existem outras áreas de artesanato nas quais os residentes estão ativos. Estas incluem uma horta, uma leitaria e uma padaria. Todas as atividades concentram-se na construção e manutenção de competências e na experientiação da autoeficácia. Atualmente, o residente mais novo tem 19 anos de idade e o mais velho tem 76 anos de idade. Assim, a comunidade da Aldeia SOS oferece aos residentes um amplo leque de atividades em todas as fases da vida.

Sempre que possível, todos os produtos são processados e comercializados pela própria quinta. Alexander Seith enfatiza que a independência no “marketing” para revendedores de alimentos é importante. Assim, o trigo vai para a panificação, os cereais forrageiros, o trevo e as plantas para adubação verde são cultivados nas terras agrícolas. O leite é transformado em leite fresco, iogurte e queijo fresco na própria leitaria da aldeia.

A comunidade da aldeia de Hohenroth, com sua agricultura de mão de obra intensiva, foi originalmente voltada para os jovens. Eles eram dinâmicos e podiam fazer muito. Entretanto, muitos destes utentes, alguns dos quais trabalham na quinta há mais de 30 anos, envelheceram. Nesse contexto, o trabalho na quinta tem sido adaptado cada vez mais para facilitar o trabalho. Esta foi uma das razões pelas quais a quinta foi reduzida há 8 anos e um estábulo com 25 vacas produtoras de leite foi fechado, porque se considerou que os utentes não poderiam dar mais conta dessa tarefa intensiva de ter dois estábulos.



Foto por Bethel Fath.

Porquê o envolvimento na agricultura social – e especialmente – para pessoas idosas?

Até alguns anos atrás, era comum que os idosos com maiores necessidades de cuidados se mudassem para a casa de parentes ou para uma casa de repouso. Há cerca de dez anos, os residentes e os seus familiares expressaram o desejo de permanecer na comunidade da aldeia para o resto das suas vidas. “Com base nessa semente que foi plantada naquela época, a Aldeia Infantil SOS decidiu então criar uma instalação, um prédio separado para pessoas com maiores necessidades de cuidados”. (Alexandre Seith)

A motivação por detrás dessa oferta era dar aos residentes e às suas famílias uma perspetiva de envelhecer em Hohenroth. A maioria dos residentes vive na comunidade da aldeia há mais de 20 anos. Como resultado, o número de pessoas com maior necessidade de assistência aumentará no futuro próximo. A forma de habitação das comunidades domiciliárias não conseguia atender a essa necessidade, pois não era acessível sem barreiras e não havia pessoal de atendimento suficiente disponível.

Serviço para pessoas idosas

A Aldeia Comunitária SOS tem como objetivo garantir aos residentes mais velhos um lugar para viver no seu ambiente familiar até ao fim da vida, mas também garantir emprego nas áreas de trabalho, mantendo as suas capacidades e competências e acompanhando-os de forma digna.

Numa localização central dentro da comunidade da aldeia, foi inaugurado em junho de 2021, um centro para pessoas com necessidades acrescidas de assistência. Neste novo “Centro” podem viver 24 pessoas. A situação é adaptada às necessidades dos idosos, pois os quartos estão sem barreiras, acessíveis a cadeiras de rodas e equipados com casa de banho própria. No entanto, foi importante durante a implementação, que o modo de vida não assumisse o carácter de uma casa de repouso e que os residentes pudessem continuar a participar da vida pública na comunidade da aldeia. A proporção de cuidados é maior em comparação com as comunidades domésticas. Uma equipa multidisciplinar composta por enfermeiras especializadas em



Foto por Bethel Fath.

necessidades especiais, educadoras e enfermeiras geriátricas cuidam das necessidades específicas inerentes à idade dos residentes. Além disso, existe serviço noturno, uma vez que a demência que se desenvolve na velhice acarreta a perda do ritmo dia-noite.

Para os residentes do Centro, existe ainda uma oferta de estruturação de dias nas zonas de trabalho, onde podem participar de acordo com as suas vontades e capacidades. A oferta é individualmente adaptada às necessidades. Na agricultura, isso pode traduzir-se em cuidar dos animais, por exemplo, conduzi-los ao pasto, ou pequenas atividades de assistência que são, porém, importantes na área. Outras possibilidades assentam principalmente no processamento dos produtos, como limpeza de frutas ou moagem e embalagem.

Parcerias

Uma grande organização como a associação Aldeias infantis SOS, que opera a nível nacional e até internacional, já é por si só, um parceiro de cooperação. Assim, a associação pode oferecer formação interna personalizada para os seus funcionários, auxiliar na obtenção de financiamento e afins. Mas o que também é importante é a possibilidade de troca de experiências com instituições parceiras da associação com a mesma orientação em outras regiões: “Como se faz isso? Estamos a fazer certo? Também entram em contacto connosco e dizem: Aqui temos um assunto. Gostaríamos de construir um novo estábulo onde os idosos também possam trabalhar, ou vocês abriram um centro para idosos, como fizeram isso?” (Alexandre Seith).

Além disso, dependendo das questões, as instituições parceiras atuam em conjunto com órgãos administrativos estaduais, associações e federações. No caso de questões agrícolas, tende a ser uma

associação de agricultores, enquanto no caso de questões sociais, são os fundos de seguro de saúde, Paritätische Wohlfahrtsverband (associação de bem-estar) ou as autoridades locais e regionais.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Para Alexander Seith, antes de mais nada, uma sólida formação técnica em agricultura é requisito básico para esse tipo de trabalho. Esses requisitos básicos também incluem atributos pessoais e competências para lidar com pessoas, tais como a empatia. Através da formação contínua, deverão então ser gradualmente adquiridas competências e aptidões socioeducativas, adaptadas ao respetivo domínio de atividade e ao respetivo público-alvo. Alexander Seith: "Na verdade, eu tenho formação para trabalhar com pessoas mais velhas. A formação foi oferecida pela associação SOS. Os funcionários das áreas de trabalho, bem como pais da casa participaram. Essa formação também é oferecida a outros membros da equipa regularmente."

Para lidar com situações críticas, Alexander Seith considera útil a troca de ideias no âmbito da supervisão, onde determinadas situações podem ser discutidas com pessoas que não estão diretamente envolvidas.

Resultados e desafios atuais

A construção do novo "Centro" esteve ligada à expectativa de criar um espaço de convivência adequado à idade dos residentes. Isso poderia ser percebido. Além disso, tal aspeto aliviou muito a responsabilidade das comunidades domésticas, uma vez que não foram projetadas para um alto nível de cuidado e de enfermagem. Para Alexander Seith, era ainda importante poder continuar a prestar bons cuidados individuais, ou seja, dar resposta às exigências do seu próprio trabalho, com o objetivo de que os residentes "possam ter uma vida bem realizada na velhice". Na sua opinião, isso foi alcançado até agora.

Planos para o futuro

A agricultura vai ser modernizada para melhorar ou simplificar o conforto e a qualidade de trabalho dos residentes idosos, por exemplo, através de uma sala de ordenha automatizada.

Ideias gerais sobre agricultura social e dicas para interessados em implementar serviços sociais para idosos numa quinta

Para Alexander Seith, a questão da agricultura social com pessoas idosas será cada vez mais importante. No entanto, ele adverte contra ver a agricultura social como uma "panacéia" para quintas que estão com dificuldades financeiras e esperam reabilitar financeiramente os seus negócios. Os interessados em implementar uma oferta para idosos numa quinta devem avaliar o seu próprio projeto com uma visão neutra e realista e não construir um projeto puramente por questões monetárias.

Ele também aconselha olhar para diferentes instalações e projetos e questioná-los criticamente. Os interessados devem procurar várias instituições já existentes e conversar com a população. Não só com quem organiza e dirige a agricultura social, mas com todos aqueles que lá estão, vivem ou trabalham. "Eles também devem questionar criticamente tudo o que veem: quais são os problemas

aqui, o que aconteceu consigo na fase inicial, o que faria diferente? Acho que isso é realmente o mais importante: conversar com as pessoas que já estão a fazer isso.”

Citações do anfitrião

"Existem sempre soluções para todos os desafios. Procurar e encontrar essas soluções é o nosso trabalho."

2.3 Grüntal am Postweg

Generationsübergreifendes Leben + Arbeiten

(Viver + trabalhar ao longo de gerações)

Detalhes de contacto

Am Postweg 3
16230 Sydower Fließ OT Grüntal
Website: <https://www.gruental-postweg.de/>
Email: office@gruental-postweg.de



Resumo

Projeto planeado a nordeste de Berlim numa antiga quinta de porcos. O objetivo é criar ofertas para várias gerações, desde jardins de infância a hospícios. A agricultura será um elemento de conexão de várias formas. Os próprios fundadores não têm formação agrícola.

Perfil da quinta

O projeto "Viver + Trabalhar ao longo de Gerações" está a ser construído a cerca de 40 km a nordeste de Berlim, no condado de Barnim, no local de uma antiga instalação de engorda de porcos na aldeia de Grüntal . O local de 10 hectares inclui terras agrícolas (3,5 hectares), florestas e terras em pousio (3,5 hectares), bem como estábulos e edifícios agrícolas.

Equipa

Os dois fundadores do projeto não têm experiência direta na agricultura. Angela Gabriel é a fundadora do setor social e assistencial. Ela é uma profissional de saúde e enfermagem registrada, bem como especialista em cuidados intensivos e paliativos extra-hospitalares, conselheira de luto e atualmente também estuda gestão de serviço social.

Christian Parzich é arquiteto e empresário. Ele é o fundador do projeto geral e o seu financiador.

A fim de adquirir conhecimentos agrícolas, ambos concluíram o curso de educação contínua "Conhecimento Agrícola Básico e Agricultura Social" na Universidade para o Desenvolvimento Sustentável em Eberswalde (HNEE). Um especialista agrícola será contratado posteriormente para implementar a lavoura



Angela Gabriel e Christian Parzich.
(Foto por Grüntal am Postweg)

História e situação atual

O desenvolvimento inicial do local remonta à década de 1950. Durante a era da RDA (República Democrática Alemã), o local foi usado para engorda de porcos por uma cooperativa de produção agrícola (Landwirtschaftliche Produktions-genossenschaft). No momento da compra, muitos edifícios estavam em ruínas. Muitos materiais contaminados (amianto, lã mineral) e anos de despejo de lixo caracterizaram o cenário.

Na atual fase inicial do projeto, o local está a ser limpo de materiais e resíduos contaminados e os edifícios em ruínas estão a ser demolidos. As fossas de estrume líquido estão a ser seladas ou parcialmente reutilizadas como reservatórios de captação de águas pluviais para a rega das zonas verdes e dos terrenos agrícolas.

Os edifícios recém-construídos planeados serão posteriormente utilizados para comunidades residenciais, lares de idosos e um hospício de internamento, de acordo com as necessidades das pessoas idosas. Além disso, um centro de dia para idosos será implementado sob o mesmo teto com um jardim de infância "Kita Blumenwiese ". Além disso, haverá um consultório médico, edifícios administrativos, agrícolas, salas comerciais e um centro comunitário. Este último oferecerá turismo sem barreiras para



Limpeza do local. (Foto por Grüntal am Postweg)

turmas escolares, famílias e pequenos grupos. Após a conclusão das obras, as atividades devem começar em 2025.

A agricultura está a tornar-se um elemento de conexão no terreno de várias formas, desde ofertas educacionais e terapêuticas até à autossuficiência com produtos cultivados em casa. A agricultura solidária também está prevista na terra agrícola, ou seja, a produção será distribuída aos associados por meio de caixas de colheita. Além disso, uma loja da quinta na propriedade está planeada.

Porquê o envolvimento na agricultura social – e especialmente – para pessoas idosas?

Christian Parzich é natural de uma aldeia e gosta do senso de comunidade onde “todos estão lá uns pelos outros, assim como, as muitas regras não escritas da comunidade e eu cresci com o teor da comunidade e da agricultura.” O mesmo queria, por isso, investir no campo e criar um serviço para os idosos usufruírem para o resto da vida.

Ângela Gabriel também é natural da aldeia. É, portanto, importante para ambos integrar espaços naturais, atividades agrícolas e etapas de processamento subsequentes no projeto e, assim, aproximá-los das diferentes gerações.

Ambos também querem provar que é possível prestar cuidados individualizados a pessoas com necessidades especiais e de diferentes gerações, de acordo com as suas necessidades. Desse modo, pretendem mostrar que a presença da natureza e o senso de comunidade podem trazer uma redução na quantidade de medicamentos administrados aos idosos.

Serviço para pessoas idosas

O objetivo da participação intergeracional é enfatizado. A participação na agricultura social será possível para todos os grupos-alvo que vivem e trabalham no local. Uma ideia é envolver os idosos no planeamento do cultivo. Os produtos agrícolas, principalmente vegetais, podem ser processados após uma colheita conjunta. Os idosos com mobilidade reduzida também devem ter a oportunidade de desfrutar da natureza ou participar da agricultura.

“Temos a ideia de que as crianças do berçário, por exemplo, apanhem as verduras e tragam para o centro de dia dos idosos, ou os idosos coloquem as crianças no andador e vão com estas colher pepinos. Posteriormente, isso será levado para os hóspedes do hospício, alguns dos quais não podem sair mais para o exterior. O berçário, por exemplo, é chamado de “Kita Blumenwiese” (prado de flores), porque temos um prado de camomila aqui. As crianças poderiam, por exemplo, colher flores e distribuí-las aos idosos. Dessa forma, eles poderiam entrar em contacto uns com os outros.”

"Um dos meus desejos especiais, por exemplo, era que as portas do pátio do hospício fossem largas o suficiente para que os leitos de cuidados pudessem ser empurrados facilmente. Os caminhos deveriam ser projetados para que os leitos pudessem ser movidos o mais próximo possível no campo ou no meio do prado."

As pessoas mais velhas e acamadas também devem ter um senso de participação, através de pequenas atividades, por exemplo, descascar batatas e pepinos para a comunidade.

Parcerias

Os fundadores recebem apoio na forma de assessoria de vários órgãos públicos, um consultor de “start-ups” e um banco social. Ideias adicionais surgem por parte de residentes e de outras pessoas do município.



Aplicando competências agrícolas recém-aprendidas. (Foto por Grüntal am Postweg)

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

No projeto planejado, como na agricultura social em geral, reúnem-se diferentes profissões dos setores social e verde. Para Ângela Gabriel, cada uma dessas profissões tem a sua própria justificação e necessidade no processo agrícola. Ela acredita que não dá para transformar um assistente social em agricultor e vice-versa. Nos casos mais raros, alguém terá concluído ambas as qualificações. No entanto, é ainda mais importante compreender o trabalho do outro e, por exemplo, conhecer e compreender a sua forma de comunicar e abordar tarefas e desafios específicos da sua profissão. "Quando eu olho para esses agricultores lobos solitários, eles podem ser convencidos 100 vezes de que é isso que eles querem fazer. Mas se eles não querem entender o que me motiva como assistente social, ou se eu não posso lidar com a taciturnidade do agricultor, então não vai funcionar."

Para a mesma, é correto conhecer o outro campo profissional na formação contínua, mas ainda mais importante seria a formação conjunta de agricultores e assistentes sociais: "Gostaria de ver mais essa troca entre agricultores reais na prática e assistentes sociais na prática. Porque também foi isso que pude conhecer aqui no projeto e que depois ganhou uma dinâmica inimaginável, nunca sonhada. Essa dinâmica surge, entretanto e de novo, porque tantas ideias surgem à mesa."

Resultados e desafios atuais

Reunir os públicos-alvo do projeto, como a creche para crianças e ao centro de dia para idosos sob o mesmo teto, traz desafios. Para os fundadores, isso está nas leis e na obtenção de financiamento, que é direcionado apenas para os grupos-alvo individuais. Os dois têm a impressão de que os legisladores não querem que pessoas de idades diferentes ou com necessidades diferentes aproveitem ofertas

juntas. Outros desafios são encontrar as pessoas "certas", que tenham motivação para se envolver no projeto, bem como conhecer o jargão profissional de cada um. "Quando estou com um advogado, ele fala de forma completamente diferente de um agricultor. Um agricultor fala e vive de maneira completamente diferente de alguém do setor da assistência. E coordenar isso não é fácil."

Planos para o futuro

Os dois fundadores planeiam manter animais no local, como galinhas, ovelhas e cabras. Ângela Gabriel já está ansiosa: "Acho ótimo que os idosos levistem de manhã e recolham ovos".



Vista do local planejado. (Foto por Grüntal am Postweg)

Ideias gerais sobre agricultura social e dicas para interessados em implementar serviços sociais para pessoas idosas numa quinta

Os fornecedores devem alinhar a oferta com base na necessidade da região e encontrar as pessoas certas que possam apoiá-los na configuração.

Os recém-chegados devem primeiro pensar cuidadosamente sobre o que desejam alcançar com a agricultura social para as pessoas mais velhas.

O movimento em direção à agricultura social continuará a crescer em importância, juntamente com as intervenções assistidas por animais para cuidar da população idosa, seguindo o princípio de baixo para cima, em vez de ser iniciado pela política.

Citações do anfitrião

"Assim, as pessoas perceberão que, de alguma forma, não é tão bom encher os idosos de sedativos, fazendo-os fazer 20 minutos de fisioterapia uma vez por semana." (Ângela Gabriel)

"Existe o perigo de que tais projetos sejam burocratizados até a morte." (Christian Parzich)

2.4 Stiftung Pusch – Pflegebauernhof (Vida assistida numa casa partilhada da quinta)

Detalhes de contacto

Stiftung Pusch - Pflegebauernhof

Bachstr. 6

56242 Marienrachdorf

Website: <https://www.zukunft-pflegebauernhof.de>

Email: info@zukunft-pflegebauernhof.de



Resumo

Se por um lado, muitos agricultores procuram um futuro a longo prazo para a sua exploração, por outro lado, muitos idosos procuram um lugar para viver que seja significativo, onde se possa participar ativamente e ter valor como ser humano, mesmo com necessidades acrescidas de cuidados.

Nos apartamentos partilhados na quinta da família Pusch em Marienrachdorf, os idosos vivem sob o lema "Viver naturalmente numa quinta". A quinta pertence à família Pusch há 250 anos. Guido Pusch criou uma fundação para divulgar a sua ideia de uma quinta de cuidados e apoiar outras quintas no planeamento e implementação de projetos semelhantes. O projeto recebeu o Prémio Alemão de Demografia em 2022.

Perfil da quinta

A quinta em Marienrachdorf está localizada a meio caminho entre as cidades de Colónia e Frankfurt. O agricultor Guido Pusch assume-se como o guardião do futuro da sua própria quinta, que desde 1771 já passou por diversas evoluções. Quer “passar a tocha, não gerir as cinzas”. Além disso, Guido Pusch é um engenheiro mecânico mestre e muito mais: um empresário clássico. Em 2011, ele converteu a sua própria quinta numa quinta partilhada com vida assistida

Equipa

Além de Guido Pusch, um gerente comercial e dois gerentes de projeto estão agora contratados para supervisionar, entre outras coisas, planeamento de negócios, gestão de projetos durante a construção, bem como obtenção de financiamento e subsídios. Um serviço de prestação de cuidados ambulatorial, fundado em 2019, está disponível para o funcionamento contínuo das quintas assistenciais. Este serviço é especializado em cuidados e enfermagem em quintas, oferece os seus serviços a todos os residentes das quintas e, a pedido dos residentes, estabelece filiais nas respetivas localidades.

Além disso, a casa da quinta compartilhada existente é vista como um centro de formação: as pessoas que se mudam para uma casa da quinta compartilhada são um verdadeiro tesouro de experiência de vida. Mas todos eles também trazem suas próprias ideias muito precisas acerca daquilo que esperam da vida - e também da comunidade residencial. Portanto, o conceito de Zukunft Pflegebauernhof (Quinta de Cuidados Futuros) não nasceu da teoria. É fruto do ensino de muitos professores que já viveram na família da quinta.



História e situação atual

A quinta pertence à atual família Pusch há 250 anos. A fazenda inclui gado, porcos, galinhas, gatos, gansos, abelhas e alpacas.

Nos últimos anos, a quinta tem sido mantida com paixão como atividade secundária, já que o avô de Guido Pusch não conseguia viver sozinho da quinta e precisava de outro emprego. No passado, a família não acompanhava as mudanças radicais na agricultura. Hoje, ainda se baseia na tradição agrícola com uma comunidade de vida familiar, sem agricultura industrial e com menos de 30 hectares de terra. É por isso que ele descobriu a agricultura social para si mesmo há alguns anos. Para que a própria avó pudesse passar a fase da reforma na quinta, ele investiu muito dinheiro e reabilitou um celeiro e a casa. Foi assim que surgiu a primeira partilha de casa da quinta em 2011. Mais duas foram adicionadas.

Guido Pusch espera que a agricultura volte a ser uma atividade dominante e seja valorizada adequadamente. Os apartamentos compartilhados em Marienrachdorf já estão a experimentar essa valorização.

Desde o seu início, mais de 1.400 pessoas já visitaram a quinta assistencial, entre elas muitos agricultores que tinham a intenção de converter a sua quinta em agricultura social. Mas poucos permaneceram, porque os obstáculos são grandes e isso desanima muitos.

Em setembro de 2022, além da sua quinta assistencial, outros 12 projetos de quintas estão a ser planeados em 6 estados federais. A primeira quinta assistencial fora de Marienrachdorf, começará a funcionar em meados de 2023.

Porquê o envolvimento na agricultura social – e especialmente – para pessoas idosas?

O conceito nasceu da experiência pessoal. Com 30 hectares, a quinta era muito pequena para sobreviver ao movimento em direção a quintas maiores e mais intensivas. Uma maior intensificação da sua quinta não era concebível. "Quando a sucessão teve que ser arranjada e a avó também ficou doente, deparamo-nos com um problema." A procura de uma solução para este problema tão pessoal deu origem à aposta na agricultura social.

Desde então, Guido Pusch tem experimentado uma demanda constante de pessoas interessadas que querem procurá-lo de todas as partes. Ele só podia oferecer um lugar na sua quinta para alguns. Por isso, decidiu colocar a sua experiência à disposição de outras quintas e acompanhá-las na sua reconversão e expansão agrícola. Por esta razão, ele fundou a Fundação Pusch Pflegebauernhof. Em 2021, essa ideia, que foi vivida e desenvolvida na prática, ganhou uma constituição escrita e o seu nome: Zukunft Pflegebauernhof.

As pessoas devem poder viver bem (receber habitação, cuidados, apoio e enfermagem) e também trabalhar – um ambiente de trabalho atraente para, por exemplo, a enfermagem e os cuidadores também é importante. Com a percepção de que se uma pessoa compartilha, tem mais, a fundação como base da quinta de cuidados em Marienrachdorf deve crescer e também desenvolver e promover outras quintas.

As pequenas quintas, em particular, têm dificuldade em sobreviver à pressão de crescer ou morrer da agricultura moderna. A conversão ou expansão da quinta para uma comunidade de quinta de cuidados ambulatorial pode garantir o futuro e levar um negócio secundário de volta a um negócio em tempo integral.

O grupo-alvo é a chamada geração “boomer”, que agora está entrando na idade da reforma. Em vez de crescerem antolhos sozinhos nas suas próprias quatro paredes, esta geração está a procurar um ambiente significativo, novos espaços de vida e novos sonhos de vida.

Serviço para pessoas idosas

As quintas assistenciais, como o nome sugere, permitem que os residentes, mesmo aqueles com maiores necessidades de cuidados, permaneçam até ao fim das suas vidas.

Hoje, os idosos vivem nas comunidades de apartamentos compartilhados em Marienrachdorf sob o lema "Viver naturalmente numa quinta". Através do contacto dos idosos com os animais e do quotidiano compartilhado, a comunicação e o bem-estar dos residentes são fortalecidos. Os idosos recebem o auxílio necessário para o dia a dia num serviço ambulatorial próprio, que funciona 24 horas no local. O serviço de atendimento foi fundado em 2019 por Guido Pusch e é especializado no cuidado e enfermagem de pessoas em quintas.

Um movimento em direção ao cuidado e à enfermagem também é possível noutras quintas assistenciais que estão a surgir em toda a Alemanha.

Quando são autorizados pelos residentes dos condomínios residenciais, são instaladas filiais nos respectivos locais.



Parcerias

Com a fundação, a iniciativa "Zukunft Pflegebauernhof" e o serviço de assistência, Guido Pusch construiu gradualmente uma rede de parceiros importantes através da criação da casa da quinta compartilhada.

Redes valiosas de praticantes e empresários cresceram tanto internamente nas quintas individuais, quanto no serviço e cooperação com outras quintas. Estes parceiros têm estado envolvidos no planeamento e implementação de projetos comparáveis, tanto na área do investimento inicial e medidas de construção, como na operação em curso (por exemplo, construção, planeamento, financiamento, cuidados e enfermagem).

Uma vez que os projetos de quintas de cuidados individuais não são apenas do interesse das quintas individuais, mas também - e especialmente - do público em geral, um objetivo positivo e contacto orientado para a solução e relacionamento com os decisores locais e regionais são uma questão natural.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

- Planeamento de negócios
- "Networking", capacidade de cooperar
- "Hard" e "soft skills" empreendedoras

- Humanidade, vontade, motivação e liderança de equipa

Resultados e desafios atuais

Como podemos ter sucesso em apoiar e manter uma pequena paisagem agrícola? Quais são as possibilidades de transformar uma quinta de meio período numa quinta que possa fornecer novamente uma renda plena?

Guido Pusch descobriu isso na sua própria quinta. Mas, também é possível para outras quintas, embora cada quinta seja diferente e precise de ser adaptada às circunstâncias locais e familiares.

Por meio de um conceito de consultoria, monitorização e apoio adequado e bem pensado e em cooperação com outros parceiros, até mesmo uma pequena quinta pode novamente obter uma renda total e, assim, tornar-se independente de subsídios agrícolas e pressão do mercado.

No cenário de hoje, no outono de 2022, perguntas sobre renda e a existência contínua de quintas estão sendo feitas mais uma vez.

Neste sentido, há desafios que são crescentes tanto do lado da procura (residentes e também colaboradores do serviço de cuidados) como do lado do investimento inicial.



Além disso, o setor é uma indústria futura absoluta em muitos aspetos:

- Necessidade de cuidados e habitação em conexão com a mudança demográfica
- Utilização de quintas vagas e garantia do futuro das quintas existentes
- Aspetos sociais da comunidade
- Novo ambiente de trabalho para funcionários em profissões de assistência
- Apoiar as explorações agrícolas para poderem investir na sua propriedade

Planos para o futuro

- Apoio ao desenvolvimento de quintas assistenciais na Alemanha
- Estabelecimento de filiais do seu serviço de assistência na Alemanha.
- Escalando o conceito. Também além da Alemanha.
- Pessoal: "envelhecer com saúde em comunidade".

Ideias gerais sobre agricultura social e dicas para os interessados em implementar agricultura social para idosos

Envolvimento precoce das autoridades e decisores necessários e envolvidos.

Candidaturas para um possível financiamento em tempo útil.

Desenvolvimento de um plano seguro de financiamento e liquidez.

Uma quinta assistencial significa uma responsabilidade para com as pessoas de quem se cuida. Toda a família da quinta deve apoiar o conceito para criar uma atmosfera.

Citações do anfitrião

"Quinta em vez de ficar sozinho."

"Quinta é família."

"Cuidar é arte."

"Quando as pessoas compartilham, todos têm mais."

2.5 Biohof Steinbock

Detalhes de contacto

Biohof Steinbock
Family Steinbock
Helmsgrün 46b
07356 Lobenstein
biohofsteinbock@gmx.de
www.biohof-steinbock.de



Resumo

A quinta Steinbock na Turíngia é uma quinta familiar de gado leiteiro que opera organicamente desde 2000. Além da agricultura pura com marketing direto, a agricultura social também desempenha um papel importante. Na quinta realizam-se sobretudo ofertas educativas de base agrícola para crianças e jovens, mas também para idosos. É especial que as ofertas não aconteçam apenas na quinta, mas que também sejam realizadas visitas com alguns dos animais a lares de terceira idade.

Perfil da quinta

A quinta da família Steinbock está localizada no município de Saale-Orla. A região está localizada no sudeste do estado federal da Turíngia, numa paisagem montanhosa baixa. O terreno da quinta situa-se a uma altitude de 550 a 700 metros.

A quinta leiteira foi fundada em 1993 e é administrada organicamente desde 2000. Para as 200 vacas leiteiras e os seus descendentes, a quinta orgânica Steinbock tem 380 hectares de terras agrícolas (140 hectares de terra arável e 240 hectares de pastagem permanente). Nas terras aráveis, a forragem é cultivada exclusivamente para os animais da própria quinta, com a finalidade de criar um ciclo agrícola o mais fechado possível.

Para além da comercialização do leite através de uma queijaria, são comercializados diretamente os enchidos e as carnes. Eles possuem matadouro próprio e embalagens de carnes de diversos tamanhos podem ser encomendadas pelos clientes.

A Biohof Steinbock foi selecionada como uma das cerca de 290 quintas biológicas em todo o país como uma quinta de demonstração. A rede nacional de quintas de demonstração para agricultura biológica foi estabelecida em 2002 por iniciativa do Ministério Federal da Agricultura. As quintas selecionadas abrem as suas portas e mostram a abrangência da agricultura biológica e como esta funciona na prática.



Equipa

Três gerações da família Steinbock trabalham atualmente na quinta. Um total de seis pessoas trabalham em tempo integral e cinco em meio período na quinta. A esposa do agricultor, Johanna Steinbock, é responsável, entre outras coisas, pela área de agricultura social

História e situação atual

Hoje, a agricultura social também desempenha um papel cada vez mais importante na quinta leiteira, especialmente na forma de educação agrícola.

O foco principal são crianças e jovens, jardins de infância e escolas, famílias, bem como idosos e lares de idosos. São oferecidos cursos para famílias, por exemplo. Uma vez por mês, Johanna Steinbock organiza as chamadas oficinas sazonais com crianças e jovens, em grupos fixos. As crianças e jovens vêm de todo o distrito.

Todos os grupos começam por alimentar os animais da quinta antes de serem implementadas várias atividades educativas na quinta, consoante a idade das crianças. Por exemplo, as batatas são plantadas com as crianças mais novas na primavera, colhidas no outono e depois transformadas em deliciosos pratos de batata. No outono, as abóboras são decoradas para o Halloween. Mas com os filhos mais velhos, por exemplo, constroem também as pastagens para os animais da quinta.

Johanna Steinbock também leva os animais da quinta para escolas e creches, trazendo a quinta para dentro das instituições e tornando-a uma experiência tangível.

Porquê o envolvimento na agricultura social – e especialmente – para pessoas idosas?

Johanna Steinbock é uma enfermeira experiente e trabalhou com pessoas que sofrem de demência e problemas mentais. Devido a esta formação profissional, o grupo-alvo de pessoas idosas também está muito perto do seu coração.

A sua motivação é aproximar as crianças e os jovens da quinta e mostrar-lhes de onde vem a nossa comida. “Também queremos ensinar às pessoas o que está por detrás da produção e nutrição de alimentos ecológicos e saudáveis e, claro, aproximá-los do ofício da agricultura”.

Serviço para pessoas idosas

Entre outras coisas, Johanna Steinbock oferece trabalhos biográficos em casas de repouso e lares de idosos. Ela vai às instalações com os seus animais e faz trabalhos de biografia e estimulação basal no local com a ajuda dos animais da quinta que traz consigo, como ovelhas, galinhas, coelhos, porquinhos-da-índia, cães ou gatos. No processo, os idosos realmente florescem e despertam da sua letargia. Mesmo os residentes acamados podem simplesmente acariciar os animais, principalmente o coelho que faz as delícias dos residentes.



Foto: Biohof Steinbock

Parcerias

Um importante parceiro de cooperação é a associação Thüringer Ökoherz, a organização guarda-chuva e associação promocional para a agricultura biológica na Turíngia. A associação Thüringer Ökoherz também inclui um centro de consultoria para agricultura social, que trabalha praticamente para integrar pessoas com deficiência nas quintas. A sua tarefa é colocar em rede as partes envolvidas (quintas, participantes e instituições sociais), aconselhando e promovendo a formação e educação continuada em agricultura social.

Website: <https://bio-thueringen.de/>

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

- Formação em enfermagem é uma vantagem.
- A pessoa deve ser calorosa, empática, comunicativa e prática.

Resultados e desafios atuais

Forças	Animais relacionados com pessoas (vaca, coelho, galinhas...)
Fraquezas	Muitos estranhos na quinta
Oportunidades	O trabalho geracional é incentivado e apoiado financeiramente
Ameaças	Fraca rede de transportes públicos O agricultor privado muitas vezes não é elegível para subsídios

Planos para o futuro

- Realizar cursos e organizar reuniões de velhos e jovens.
- Os "jovens" aprendem com os "velhos" e vice-versa

Dicas para quem tem interesse em implementar agricultura social para idosos

“Tenha ânimo”

“Vá em frente passo a passo”

“Tudo leva tempo”

“Estabeleça pequenas metas”

“Apenas comece e estabeleça uma mini meta. Tenha coragem e seja determinado.”

3 ESTUDOS DE CASO - PORTUGAL

3.1 Associação dos Amigos da Pontemieiro

Detalhes de contacto

Associação dos Amigos da Pontemieiro
geral@aldeiadapontemieiro.pt
+351 917 489 742 (José Rodrigues – representative member)
Website <https://www.facebook.com/AmigosPontemieiro/>
GPS coordinates 40.81109, -8.316498



Resumo

Um dos principais objetivos da Associação de Pontemieiro é promover o envelhecimento ativo e combater o declínio da população. Para tal, entre vários outros projetos/atividades, a associação tem desenvolvido a agricultura social, baseada na dinâmica intergeracional e na agricultura biológica.

Perfil da quinta

Equipa

A associação é composta por 35 voluntários que têm vínculo com a aldeia, apesar da maioria destes não residir na mesma.



© Associação dos Amigos da Pontemieiro

História e situação atual

Pontemieiro é uma aldeia ativa, que vive das mesmas tradições, valores e princípios transmitidos de geração em geração. Esta aldeia apresenta traços de ruralidade e uma identidade cultural que, associada à sua preservação e à consciência coletiva das suas gentes, demonstra a capacidade de combater o declínio e abandono da população e apostar no futuro, sem esquecer o passado.

Atualmente, Pontemieiro tem cerca de 11-12 habitantes permanentes. A pessoa mais jovem que vive nesta aldeia tem cerca de 64 anos de idade.

A Associação dos Amigos de Pontemieiro foi criada em 2008, quando as terras estavam completamente abandonadas e cheias de silvas. Naquela época, a associação decidiu comprar um rebanho comunitário de cabras para limpeza da terra. Passados 2 anos, os associados não conseguiram continuar com este rebanho, sendo que um único indivíduo deu continuidade e, mais tarde, abriu uma queijaria artesanal.

Ao longo do tempo, a associação tem vindo a integrar projetos para potenciar a sustentabilidade ambiental da aldeia (projeto Rios, horta biológica), para ser uma aldeia inclusiva (projeto Dropi) e para promover o envelhecimento ativo (horta biológica comunitária, passeio de outono, etc.). A agricultura social começou nesta aldeia no momento em que a pandemia estava a surgir. Esta assume um papel importante no combate ao isolamento social e simultaneamente, é uma excelente oportunidade intergeracional.

Serviço para pessoas idosas

Os idosos são habitantes da aldeia, cerca de 11-12 pessoas com idades compreendidas entre os 64 e os 80 anos, que participam em atividades como “workshops” relacionados com a agricultura biológica, prática de hortas comunitárias biológicas (dinâmica intergeracional) e partilha de saberes, valores e tradições.



© Associação dos Amigos de Pontemieiro

Parcerias

Câmara Municipal de Vale de Cambra – tem assegurado apoios na área da formação em agricultura biológica e na sensibilização para a preservação ambiental da aldeia de Pontemieiro.

ADRMAG – assume um papel importante no desenvolvimento local, no apoio à emergência de dinâmicas empreendedoras e na promoção da dinâmica de auto-organização dos habitantes.

Banda Flor Mocidade Junqueirense – tem um papel cultural significativo como grupo musical local, resgatando identidade e tradição.

Estabelecimentos comerciais locais – são muito úteis para a população residente, sendo determinantes na manutenção da dinâmica da aldeia

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Do ponto de vista e da experiência do anfitrião, as competências sociais são particularmente necessárias. Estas incluem, sobretudo, competências de comunicação que facilitam o desenvolvimento de atividades com pessoas mais velhas e a troca de experiências com outras aldeias e comunidades.

Resultados e desafios atuais

Forças:

- Abertura da comunidade;
- Conhecimento dos residentes;
- A ligação dos residentes à aldeia

Fraquezas:

- Idade avançada das pessoas;
- Jovens que vivem fora da aldeia.

Oportunidades:

- Contexto pandémico;
- Elevar as atividades numa vertente mais ocupacional/inclusiva (ex. pequena quinta pedagógica).

Ameaças:

- Falta de abertura por parte das entidades da área da educação (ex. algumas escolas).



© Associação dos Amigos da Pontemieiro

Planos para o futuro

- Direcionar a agricultura social para uma resposta mais terapêutica;
- Trabalhar os saberes e tradições numa lógica de ensino não formal;
- Criar um festival de arte.

Citações do anfitrião

“Pontemieiro, uma aldeia vaidosa e orgulhosa, onde o olhar do nosso património, os sabores dos nossos produtos e os sons do ambiente fraterno e de convívio o fará querer um reencontro.”

“Atividades que todos podem fazer.”



© Associação dos Amigos da Pontemieiro

3.2 Centro de Educação Ambiental do Município de Vale de Cambra (CEAVC)

Detalhes de contacto

Centro de Educação Ambiental do Município de Vale de Cambra (CEAVC)

ceavc@cm-valedecambra.pt

+351 913 412 214

Website

<https://www.facebook.com/CEAValedeCambra>



Resumo

Um dos principais objetivos do centro é a educação ambiental, por exemplo, relacionada com a compostagem doméstica e a agricultura biológica. Isto também inclui a troca de conhecimento intergeracional em casa, nas escolas ou em instituições, tais como Instituições Privadas de



© CEAVC



Solidariedade Social. O centro visa sensibilizar a população para a necessidade de mudança de comportamento em relação ao meio ambiente e organizar atividades para esse fim.

Perfil do anfitrião

Equipa

The O centro é composto pelos seguintes funcionários:

- 1 Coordenador;
- 1 Biólogo;
- 1 Animador socioeducativo;
- 1 Animador sociocultural.

História e situação atual

O CEAVC é um projeto do município de Vale de Cambra dedicado à educação ambiental e à sustentabilidade. É uma ferramenta útil para a divulgação de conhecimentos e aquisição de competências relacionadas com a proteção do ambiente, contribuindo para um papel mais ativo na redução do desperdício e na adoção de estilos de vida mais saudáveis. O centro ambiental foi criado para permitir a participação da própria população no processo de qualidade ambiental, o que terá efeito multiplicador ao formar os agentes que promovem uma nova percepção e atitude ambiental.

Serviço para pessoas idosas

O trabalho desenvolvido pelo centro ambiental é destinado à comunidade em geral. Existem grupos de idosos e outros grupos formados por crianças e jovens. O centro também realiza algumas formações em agricultura biológica e na área das plantas aromáticas



© CEAVC



Parcerias

- Escolas (crianças e jovens)
- Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS (maioritariamente vocacionadas para idosos)
- Universidades seniores
- Associações locais

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Do ponto de vista e da experiência do anfitrião, as competências sociais são particularmente necessárias. Comunicação, flexibilidade, empatia, respeito e cooperação são as competências mais importantes apontadas pela equipa que trabalha com os idosos. As competências técnicas na agricultura também foram referidas como importantes.

Resultados e desafios atuais

Forças:

- Equipa de colaboradores;
- Resposta às necessidades do território.

Fraquezas:

- Necessidade de uma infraestrutura maior;
- Necessidade de melhor rede de transportes.

Oportunidades:

- Parcerias informais;
- Encontros intergeracionais.

Ameaças:

- Resistência de algumas pessoas à agricultura biológica e àquilo que é novo;
- Dificuldades logísticas;
- Contexto pandémico (COVID-19);
- Falta de abertura por parte de algumas IPSS;
- Falta de autonomia/mobilidade de alguns idosos.

Planos para o futuro

- Ampliação do espaço físico do Centro Ambiental;
- Continuar a investir na área da biodiversidade e bioresíduos.



© CEAVC

Citações do anfitrião

“Todas as intervenções são adaptadas ao território.”

“Valorizar, partilhar e integrar com todas as gerações.”

4 ESTUDOS DE CASO - ESLOVÉNIA

4.1 A Quinta Slavec

Nós cultivamos não apenas com as nossas mãos e cabeça, mas também com nossa alma e coração.

Detalhes do contacto

Gregor Slavec

Knežak 111

6253 Ilirska Bistrica , Eslovénia

Site: <https://www.kmetija-slavec.si/>

E-mail: info@kmetija-slavec.si



Resumo

Um jovem agricultor, Gregor Slavec, assumiu a quinta do seu avô e desenvolveu-a numa base completamente diferentes da tradição familiar. Ele concentrou-se na criação ecológica de raças de animais nativos da Eslovénia, no cultivo de framboesas e no desenvolvimento de muitas atividades complementares. A este respeito, é particularmente importante que, para além da produção e comercialização de alimentos biológicos de qualidade, preste cada vez mais atenção às atividades de serviço, entre as quais ocupam um lugar importante os serviços aos idosos da quinta.

Perfil da quinta

A quinta Slavec está localizada na parte sudoeste da Eslovénia e está direcionada para a criação de animais eslovenos tradicionais e indígenas e para a colheitas de bagas. É uma quinta orgânica que produz laticínios e carne bovina orgânica, além de cuidar de 660 plantas de framboesa, colhidas e oferecidas na hora, diariamente, de maio a outubro. As framboesas são polinizadas por abelhas em 30 colmeias, que também produzem mel



orgânico de vários tipos. Também fazem gelado de leite de cabra e massas.

Recentemente, a quinta Slavec tem também apostado no desenvolvimento de atividades complementares e oferece serviços educativos e de assistência social a idosos.

Equipa

Gregor Slavec é o jovem proprietário da quinta, que assumiu de seu avô há 10 anos e converteu para a produção orgânica. Na quinta, com o apoio da família, desenvolve diversas atividades agrícolas e complementares. Ocasionalmente, durante o verão, ele contrata um trabalhador adicional para ajudar na quinta. A esposa ainda trabalha regularmente fora da quinta, o que proporciona maior segurança social à família.

Ele venceu o prémio Jovem Agricultor Inovador da Eslovénia em 2021 e foi o primeiro da Eslovénia a receber o prémio europeu para jovens agricultores no Congresso Europeu de Jovens Agricultores para "o melhor projeto para a melhoria das áreas rurais".

História

Gregor começou quase do zero há dez anos. A quinta que herdou do avô era uma lousa em branco, pois não tinha animais ou qualquer outra atividade que delineasse o caminho futuro. Por um lado, isso era bom, porque ele não se importava com a tradição e a forma antiga de cultivar. Por outro lado, reabilitar a quinta era um grande encargo financeiro.

De acordo com suas capacidades, toda a família veio ajudar, para que pudessem comprar as máquinas necessárias para a colheita do feno e iniciar a criação de gado, inicialmente num hectare de pasto. Compraram as três primeiras cabras para começarem a limpar os terrenos cobertos de mato, mas logo passaram de três para cinco cabras. Atualmente pastoreiam 40 cabras e 20 vacas em quatro pastagens. Assim, o rebanho cresceu lentamente e Gregor preparou um plano de negócios para o desenvolvimento da quinta, solicitou um subsídio inicial para a aquisição da quinta e conseguiu um emprego na quinta.

Hoje, cultivam mais de 40 hectares de terras agrícolas. Cerca de 24 hectares são prados, pastagens e campos e o restante são florestas. Com o aumento do trabalho, os custos das operações também aumentam. É ainda necessário financiar o investimento numa instalação polivalente, que anunciou no plano de negócios, de forma a obter um subsídio de arranque para os jovens agricultores. No início, ele viu o potencial no processamento de cabras e leite de cabra, galinhas poedeiras e vendas de ovos e certificação orgânica, mas hoje está a desenvolver-se cada vez mais na direção de oferecer serviços educacionais, experienciais e sociais na quinta.

Atualmente

A quinta, que foi adquirida por Gregor Slavec e inicialmente focada na criação de animais de raças nativas da Eslovénia, hoje oferece convivência entre diferentes tipos de animais na quinta. A preocupação central ainda é dedicada à criação de espécies de animais indígenas eslovenos, como a cabra Drežnica, a ovelha Bovška, a galinha da Estíria, o gado Bohinj Cika e a abelha Carniolan. Além destas, cria também raças de cabras leiteiras para a produção de leite de cabra e três burros cuidam da variedade do parque animal.

Eles oferecem aos seus clientes leite fresco, ovos, mel e carne orgânica diariamente, além de framboesas frescas da estação. Também estão a reforçar gradualmente a transformação de produtos agrícolas em alimentos, pelo que também oferecem massas caseiras, gelados de leite de cabra e alguns produtos à base de carne. Há uma pequena loja na quinta e os produtos também podem ser entregues em caso de pedidos maiores. O propósito básico é oferecer aos visitantes o que produzem na quinta, mas a oferta inclui também produtos das quintas parceiras (legumes, queijos, carnes). Estão a tentar criar uma oferta comum de comida local de qualidade num só lugar e responder às necessidades de pessoas físicas e jurídicas, especialmente fornecedores e instituições públicas.

Além das atividades agrícolas e alimentares, as atividades de serviços complementares também estão a receber atenção crescente. O campo oferece muitas oportunidades de desenvolvimento e serviços de qualidade, que continuarão a atender às necessidades cada vez maiores de vários grupos populacionais no futuro.

Na quinta dos Slavec, sobretudo na primavera e no outono, abrem-se as portas às crianças e jovens que vêm conhecer o trabalho da quinta. Desenvolveram bastantes oficinas através das quais mostram o trabalho no campo e assim proporcionam às crianças e jovens uma experiência prática deste trabalho. Os programas são adaptados para diferentes faixas etárias e fazem várias tarefas, como ceifar, alimentar animais, observar abelhas e trabalhar no apiário, colher os alimentos...

Na quinta Slavec, os programas adaptados para idosos também desempenham um papel cada vez mais importante. Para isso, organizaram um espaço de convivência sob o palheiro da quinta, destinado à realização de oficinas e convívio com diversos grupos.

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

Gregor Slavec cresceu num bloco de apartamentos em Ilirska Bistrica e após o ensino secundário estudou construção, mas não terminou os seus estudos. Durante os seus anos de estudante, ele sentia cada vez mais que o escritório o fazia sentir-se limitado e via o seu futuro na natureza, fora dos escritórios. Ele falou disso ao avô, que vendeu a última vaca e a última égua em 1991. A família ouviu-o e o Gregor teve a oportunidade de concretizar a sua visão. Ele acredita que teríamos uma agricultura mais desenvolvida se os donos mais velhos tivessem passado a quinta para os mais novos antes.

Como a quinta que assumiu não funcionou e como recomeçou a atividade praticamente de raiz, não se limitou ao passado e à tradição. Com uma postura criativa e ideias inovadoras, passou a desenvolver atividades na quinta que não são usuais, mas representam um potencial para o futuro e encerram muitas possibilidades de desenvolvimento. Ele está ciente de que só terá sucesso a longo prazo combinando várias atividades agrícolas e não agrícolas, enquanto terá que manter a flexibilidade e a inovação. Além da agricultura orgânica, que também inclui o processamento básico e a venda de alimentos orgânicos, ele concentrou-se também em oferecer serviços para vários grupos da população, principalmente para os idosos.

Ao oferecer serviços para idosos, Gregor Slavec adapta-se, portanto, às tendências modernas do desenvolvimento rural, segundo as quais procura fazer um uso sustentável dos recursos naturais do ambiente em que vive. Ele está ciente de que o ambiente natural e a atividade física a ele associada trazem muitos benefícios aos idosos. Ao integrarem-se na vida da quinta, os idosos ganham qualidade

de vida, podendo a quinta obter uma importante fonte de rendimento permanente, que complementa igualmente os recursos de outras atividades e garante a estabilidade do negócio a longo prazo.

Serviços para idosos

Os serviços para idosos na quinta Slavec são fornecidos para grupos organizados individualmente e na forma de projetos de cooperação com lares de idosos.

A cooperação com o Lar de Idosos Ilirska Bistrica, que fica relativamente perto da quinta Slavec, é particularmente boa. A cooperação com o lar de idosos permite à quinta Slavec enriquecer a sua oferta de atividades complementares e permite aos residentes do lar passarem momentos na natureza, ao ar livre, com exercício, pequenas atividades e acompanhamento de novos métodos de cultivo. Oito moradores podem visitar a quinta de cada vez. O transporte para a quinta é organizado numa carrinha. Para segurança e auxílio na locomoção, os moradores precisam de estar acompanhados por dois funcionários. A duração estimada da visita é de 2-3 horas, de manhã (entre as 9h00 e as 12h00) ou à tarde (entre as 12h00 e as 15h00).



De acordo com o programa acordado, os idosos da quinta estão envolvidos em:

- Visitar a quinta, conhecer o método e contexto do trabalho;
- Visualização e contacto com animais domésticos, alimentação, carinho;
- Participação na colheita de frutos maduros para uso pessoal;
- Participação na preparação de bebidas/alimentos simples, ervas;
- Movimento - andar em terreno irregular;
- Integração sensorial;

- Implementação do treinamento cognitivo perceptivo.

Parcerias

No campo da oferta de serviços para idosos, a quinta Slavec coopera com o Lar de Idosos Ilirska Bistrica. A monitorização da satisfação dos moradores da casa mostrou que eles gostariam de ter uma gama mais ampla de atividades adicionais à sua disposição. A ideia de visitas às quintas é atraente sob vários pontos de vista. A maioria dos moradores vem de um ambiente agrícola e este ambiente muda com a mudança para casa. Eles gostam de falar sobre a vida de outrora e compartilhar histórias e hábitos da sua juventude. Às vezes são pessimistas porque acham que os jovens de hoje estão a negligenciar a terra e a cultivar demais e isto preocupa-os. É também por isso que uma visita a um jovem agricultor é sempre bem-vinda.

Ao desenvolver atividades complementares na quinta, a quinta Slavec utiliza também fundos provenientes do programa de desenvolvimento rural, nomeadamente provenientes do desenvolvimento de atividades não agrícolas. Nesta área, colabora ainda com o grupo de ação local, que integra na sua estratégia de desenvolvimento local o desenvolvimento de serviços acessíveis e de qualidade para a população rural. Com o objetivo de desenvolver efetivamente novas atividades, Gregor Slavec também fundou a Zavod Zelena, que é uma empresa social dedicada à implementação de atividades de proteção social na quinta.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Embora a agricultura social seja uma forma de atividade no campo, ela requer conhecimentos e competências muito específicos. Estes também dependem do tipo de serviços que a quinta oferece e da seleção de grupos-alvo. Ao oferecer serviços para idosos em quintas, é absolutamente necessário conhecimento adicional no campo do trabalho social com idosos e conhecimento dos problemas específicos de saúde e psicologia dos idosos. Também é necessário ter boas capacidades de comunicação para uma comunicação assertiva.

Ao preparar serviços para idosos, é necessário conhecer bem as exigências quanto às infraestruturas para a sua implementação nas quintas. Também é necessário manter a acessibilidade adequada aos edifícios individuais e áreas na quinta onde os idosos se movem. A capacidade de empatia com as necessidades e limitações dos idosos é crucial.

Do ponto de vista empresarial, é necessário conhecer as características de funcionamento das organizações sem fins lucrativos e de captação de recursos para a implementação de programas assistenciais, bem como ter capacidades de planeamento e gestão de projetos. Frequentemente, os fornecedores de serviços sociais agrícolas também carecem da capacidade de colaborar com outros fornecedores e organizações de apoio. Comunicar com o público e apresentar as particularidades da sua quinta e as suas vantagens também é uma competência muito importante.

Resultados e desafios atuais

Considerando o desenvolvimento extremamente rápido nos últimos anos, Gregor Slavec está satisfeito com os resultados alcançados. O aumento do volume da produção agrícola e, especialmente, o início bem-sucedido da diversificação em atividades não agrícolas selecionadas, bem como os prêmios

recebidos, são a prova de que sua abordagem inovadora à agricultura trouxe os primeiros resultados. Este tipo de confirmação de um trabalho bem-sucedido dá-lhe um novo impulso e abre novas perspectivas mesmo perante os desafios atuais relacionados com a garantia da abrangência e qualidade ótima da oferta de serviços.

O desenvolvimento de novas atividades na área de educação e assistência social está associado a altos investimentos, tanto em infraestrutura como no desenvolvimento de novos programas e formações. É necessário assegurar a qualidade constante da oferta e a adaptabilidade às necessidades dos diferentes grupos-alvo, pelo que os desafios atuais prendem-se, sobretudo, com a ligação aos principais *stakeholders*, reforçando a cooperação com os mesmos no planeamento e implementação de serviços para idosos na Quinta. Ao fazê-lo, será necessário encontrar um equilíbrio entre a contratação de colaboradores para a exploração e a cooperação empresarial com parceiros externos interessados em prestar serviços sociais em meio rural.

Também está em aberta a questão da atualização da legislação que rege o campo da assistência social ao idoso e das fontes de financiamento dos serviços para idosos nas quintas. Atualmente, o financiamento direto de serviços para idosos só é possível no quadro de projetos-piloto individuais ou a partir de fundos privados dos utentes, o que não é suficiente para a sustentabilidade dos recursos e o adequado âmbito da procura efetiva.



Planos para o futuro

Há dez anos, começaram de quase nada, mas agora querem tanto expandir a quinta que em dez anos terão cinco empregos, uma loja de produtos consolidada e uma oferta permanente de serviços

educacionais e sociais para grupos interessados. O desenvolvimento futuro dos serviços para jovens e idosos e, em ligado a isso, o fortalecimento da cooperação intergeracional nas áreas rurais são particularmente importantes.

Vão continuar a trabalhar com raças de animais eslovenos, a processar leite de cabra orgânico e a vender ovos, massas e gelados orgânicos feitos com leite de cabra orgânico. Continuarão também a ser uma quinta educativa e um reconhecido ponto de encontro de diferentes gerações, que alcançam uma maior qualidade de vida através do contacto direto com a natureza e do envolvimento nas diversas atividades da quinta.

Ideias gerais sobre a agricultura social e sugestões para interessados em implementar uma oferta para idosos numa quinta

A agricultura social representa, sem dúvida, uma boa oportunidade de desenvolvimento, especialmente para jovens agricultores inovadores e abertos à introdução de novas atividades complementares à agricultura no campo. Ao fazê-lo, todos os que trabalham neste campo devem estar cientes de que se trata de uma atividade inovadora onde muitas questões ainda precisam ser resolvidas em nível sistémico.

Um pré-requisito para um trabalho bem-sucedido no campo da agricultura social é o estabelecimento de uma boa cooperação com as partes interessadas no ambiente local e um bom planeamento de serviços e recursos financeiros com base numa avaliação realista das necessidades e capacidades dos idosos.

O planeamento e a implementação dos serviços devem ocorrer em cooperação com instituições especializadas no cuidado de idosos ou com grupos de interesse que representem os direitos e necessidades dos idosos. Os serviços para idosos são complexos e a sua implementação requer muitos conhecimentos diversos e pessoal qualificado para esse trabalho.

Citações do anfitrião

"Acredito que teríamos uma agricultura mais desenvolvida se os donos mais velhos tivessem passado a quinta para os mais novos antes."

"Prémios são bons, mas não são o nosso objetivo. O nosso objetivo é o desenvolvimento do campo, maior conexão e visibilidade dos produtores locais no mercado e clientes satisfeitos."

4.2 ŠTORKLJA (STORK)

Centro de cooperação intergeracional e inclusão social de idosos em áreas rurais

Detalhes do contacto

ŠTORKLJA – centro večgeneracijski
Šalovci 84
9204 Šalovci , Eslovénia

Site: <https://www.korenika.si/vecgeneracijski-center>
E-mail: info@korenika.si

Resumo

Štorklja (Cegonha) é uma quinta tradicional renovada onde existe o vínculo intergeracional e a integração social dos idosos que vivem no campo local. A área é economicamente menos desenvolvida e atormentada pela falta de serviços sociais e outros. A parte mais jovem e mais móvel da população está a sair para as cidades, a população mais velha que aqui viveu toda a vida permanece, junto com os reformados recém-imigrados que procuram uma vida mais barata e com melhor qualidade.

Štorklja oferece um programa adaptado às necessidades dos idosos que desejam viver perto de casa e em contacto com a natureza. São oferecidas atividades para manter a sua vitalidade física e cognitiva. Štorklja cuida dos seus interesses e ajuda-os a fortalecer a sua alegria de viver. Ao desenhar o programa, partem das necessidades e desejos dos idosos, que também se tornam co-criadores do programa.



Perfil da quinta

A Štorklja, que opera no local de uma quinta social, é uma empresa social que liga atividades como agricultura orgânica, inclusão social e emprego, implementação de programas de bem-estar social para grupos sociais vulneráveis e programas para residentes rurais idosos. Os programas para idosos atualmente são preventivos, mas no futuro podem transitar para formas mais permanentes de cuidado. Os idosos fazem parte da operação de agricultura social e participam de acordo com os seus interesses, necessidades e desejos. Participam em workshops em jardins polivalentes, no parque de animais e numa casa renovada especialmente para eles, onde se sentem em casa. Para eles, Štorklja é uma janela para o mundo do passado e do presente: um lugar onde eles podem passar um tempo de qualidade participando em workshops que eles gostam. Podem cantar canções antigas, cuidar de

flores, preparar pratos tradicionais, ouvir palestras sobre viagens, conhecer escritores, aprender idiomas e usar smartphones com os quais podem contactar com os seus familiares em todo o mundo. Štorklja também traz esperança aos idosos de que poderão viver perto de casa, mesmo quando precisarem de uma forma mais permanente de cuidado e proteção.

Equipa

Cerca de 20 participantes estão ativamente envolvidos no programa de convívio multigeracional na quinta social e, ocasionalmente, 30 idosos que vivem perto da quinta participam nas oficinas. Eles são liderados por profissionais, empregados nos programas da empresa social Mozaik e também participam mentores da quinta social Korenika. Eles oferecem suporte de vida e defesa aos participantes para reivindicarem os seus direitos, administrar finanças pessoais ou questões legais, bem como criar programas e workshops para eles. Trabalham também com os meios de apoio como o Centro de Promoção da Saúde, as autarquias das aldeias, os serviços de mecenato, o Lar de Idosos, as associações de reformados e outras sociedades.

História

Em 2003, foi fundada a associação Mozaik para apoiar a inclusão social de grupos vulneráveis, desenvolvendo formas inovadoras de emprego e ambientes empresariais.

Mozaik fundou a quinta social Korenika em 2006, localizada na parte noroeste menos desenvolvida de Goričko, na região de Prekmurje. Korenika restaurou com sucesso duas antigas quintas, revitalizou a forma tradicional de agricultura, desenvolveu a sua própria marca de produtos alimentícios e tornou-se um destino turístico educacional e de experiência (leia sobre Korenika aqui <https://farcura.eu/case-studies>).

O seu fundador, a sociedade Mozaik, uma empresa social, desenvolveu programas de bem-estar social, programas de ativação social e programas de inclusão e cuidado de idosos em áreas rurais. A cooperação e integração dos dois resultou na reforma da quinta Štorklja em 2021, especialmente para fins de inclusão e atendimento aos idosos residentes na área, que gostariam de viver o maior tempo possível nas suas casas ou perto de casa.

Situação atual

Hoje, cerca de 20 participantes idosos frequentam a quinta recentemente reformada, que recebeu o nome de Štorklja (cegonha - em homenagem às grandes aves migratórias que retornam aos seus locais de nidificação, durante toda a primavera). Na casa, sob orientação profissional, são realizadas oficinas sobre diversos temas relacionados com os interesses dos participantes.

As atividades ao ar livre acontecem nos jardins ao redor de Štorklja: exercícios ou oficinas recreativas com técnicas de respiração e relaxamento e cuidados com flores e ervas. Os participantes vão ao parque animal em conjunto ou individualmente, onde a proximidade e o carinho dos animais os encantam. Eles também gostam de caminhar até o lago Hodoš nas proximidades e fazer viagens para lugares próximos e mais distantes na Eslovénia e na vizinha Hungria.

Os participantes ainda são vitais o suficiente para viver de forma independente, vir para a quinta ou participar em workshops. Os participantes individuais também realizam workshops, garantindo assim a transferência dos seus conhecimentos, fortalecendo sua motivação e integrando-os genuinamente

na comunidade emergente, que consiste em utilizadores do programa, colegas profissionais e mentores de quintas.

A comunidade está sinceramente interessada em cada membro, oferecendo-lhes respeito, empatia e apoio. Nas oficinas de crescimento pessoal, os membros do grupo falam sobre si mesmos e expressam as suas necessidades, preocupações e desejos. Isso gera confiança, infunde otimismo e uma sensação de segurança e conexão. Como resultado, os usuários estão menos preocupados em envelhecer, pois não estão sozinhos e contam com o apoio da sua rede social.



© Socialna kmetija Korenika

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

Štorklja, que hoje liga pessoas diferentes: idosos, colegas profissionais e mentores, é também a história pessoal dos participantes. Até a ideia da sua criação, que é conectar a quinta social com os idosos moradores das redondezas, partiu de uma história pessoal. A pedagoga Lili Milošević – a chefe dos mentores – inspirou-se na experiência de ter vivido com o avô e a avó numa quinta na aldeia vizinha de Križevci. A ideia coincidiu com o projeto nacional do Centro Multigeracional, permitindo que Štorklja se tornasse uma unidade do Centro Multigeracional Pomurje. Começando com pequenos passos, o programa logo ganhou vida e o conhecimento das gerações mais velhas foi transferido para os mais novos e vice-versa. Com o tempo, formou-se uma comunidade de idosos.

A quinta social desenvolve atividades que são uma solução alternativa para os idosos que pretendem viver o maior tempo possível nas suas casas ou perto delas. Os serviços oferecidos adaptam-se às necessidades dos idosos, reforçando a sua vitalidade e prolongando o seu tempo de vida ativo. Ao criar condições para creches e formas mais permanentes de cuidar dos idosos, a quinta contribui para a tendência moderna de desenvolvimento rural e cuidado não institucionalizado dos idosos, próximo

das suas residências. Isso dá à quinta um novo propósito, bem como uma fonte potencial de novas receitas.

Serviços para os idosos

Programa de inclusão social de idosos na quinta social:

- um local seguro, agradável e acessível para socialização;
- disponibiliza conteúdos voltados para a inclusão social do idoso;
- previne a solidão;
- melhora a qualidade de vida de idosos em áreas rurais.

A Štorklja está localizada no coração de uma quinta social e oferece:

- interação terapêutica com animais domesticados da quinta;
- trabalho fácil, relaxamento e exercício no jardim de ervas;
- passeios pela natureza;
- observar a natureza e passear na quinta.

Conteúdos e atividades:

- oficinas para passar o tempo na natureza e na quinta;
- oficinas de envelhecimento ativo e saudável;
- oficinas criativas;
- oficinas de trabalhos manuais;
- oficinas culinárias;
- reuniões sociais e viagens;
- conversas sobre a vida dos participantes, as suas memórias, desejos e interesses;
- oficinas de jardinagem e ervas;
- workshops educativos e de consultoria;
- oficinas de crescimento pessoal e discussões em grupo;
- caminhadas e exercícios;
- oficinas de informática;
- oficinas de relaxamento e jogos sociais,
- leitura e escrita fáceis;
- convívio com crianças e jovens.

Apoio individual ao idoso e aos seus familiares:

- conversação;
- aconselhamento;
- informação;
- assistência na obtenção de vários direitos;
- apoio na comunicação com diversas instituições;
- acompanhamento e advocacia.

Parcerias

A Štorklja colabora com vários parceiros no desenvolvimento dos serviços para idosos:

- Ministério do Trabalho, Família e Assuntos Sociais;
- criação de conteúdo e oficinas do Centro de Promoção da Saúde Murska Sobota;
- Lar de idosos Murska Sobota;
- associações envolventes de reformados;
- sociedades culturais e outras sociedades circundantes;
- comunidades locais e municípios;
- serviço de visita do Centro de Saúde Murska Sobota;
- Centro de trabalho social Pomurje;
- serviço de aconselhamento jurídico gratuito.

A equipa profissional da Mozaik desenvolve o ambiente de apoio e os serviços que os idosos recebem. Em cooperação com a quinta social, o Mozaik está a criar condições para formas mais permanentes de cuidado e proteção dos idosos.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Uma quinta social que acolhe idosos e desenvolve programas para eles deve ter conhecimentos e competências específicas na agricultura, no trabalho social e no trabalho com idosos.

Algumas pessoas mais velhas que vêm para a quinta têm conhecimentos de fitoterapia, jardinagem ou agricultura orgânica, que desejam preservar, trocar ou atualizar. Parte de apreciar o jardim é conhecer o jardim e isso requer a contribuição de profissionais que também facilitam e gerem o contacto entre os animais e os idosos.

Ao oferecer serviços para idosos em áreas rurais, são necessários assistentes sociais experientes. Cuidar da saúde física e mental do idoso requer conhecimento psicológico e conhecimento de problemas de saúde específicos. As habilidades necessárias são adquiridas empregando pessoal com formação profissional e através do desenvolvimento profissional contínuo e da cooperação com um ambiente de suporte de habilidades profissionais específicas. O conhecimento das infraestruturas e adaptações necessárias para os idosos também é uma parte fundamental da experiência da Štorklje.

A Mozaik também usa suas capacidades para desenvolver parcerias de projetos e obter fundos para a implementação de programas de bem-estar social para idosos. Eles comunicam constantemente com profissionais e com o público, apresentando a mensagem da inclusão dos idosos e a ideia de agricultura social para os idosos.



Resultados e desafios atuais

O trabalho atual da Štorklja é destinado a idosos do programa que vivem de forma independente nas proximidades da quinta. Eles ficam felizes em vir para as oficinas, mas à medida que envelhecem, eles precisam cada vez mais dos serviços do programa de bem-estar social da Mosaik, “Trabalho de Campo”, que lhes oferece representação, assessoria de defesa e assistência. Em Štorklja, eles estão satisfeitos porque, com os seus serviços, podem oferecer suporte abrangente aos idosos, bem como fornecer assistência durante o processo de envelhecimento. Eles criam regularmente novas iniciativas e workshops.

Uma dessas iniciativas é um jardim de flores experiencial que oferecerá a beleza das flores a desabrochar em todas as estações para inspirar os usuários e oferecer-lhes experiências de beleza e paz. Štorklja também está preparada para abrir um programa de centro de dia para idosos, mas há incerteza em relação à Lei de Cuidados de Longo Prazo e ao financiamento do programa.

Os desafios atuais estão, portanto, relacionados com questões que afetam a visão do futuro da Štorklja. O desenvolvimento de novas atividades de assistência social ao idoso está ligado a atitudes de desinstitucionalização. O paradigma inclusivo europeu preconiza o direito a um envelhecimento de qualidade segundo a escolha pessoal, mas, na realidade, estas práticas ainda não arrancaram e as soluções de cuidados institucionais em lares continuam a ser preferidas. Será necessário encontrar coragem para dar o salto da ideia à prática. Para quem cresceu ou viveu no campo ou em quintas, as quintas sociais são sem dúvida a solução certa. Os participantes dos programas querem mais apoio e proteção quando começam a perder uma parte essencial de sua independência porque confiam nos provedores do programa e sentem-se em casa em Štorklja.

Planos para o futuro

A quinta Štorklja foi reformada de acordo com os padrões de atendimento aos idosos, mas poderá iniciar uma creche logo que sejam criadas outras condições para o efeito (ex. legislação, financiamento...). Os planos também incluem a reforma de outras partes da casa e uma casa maior com anexo. Várias casas na aldeia poderiam ser reformadas para abrigar os idosos em unidades residenciais, o que poderia ser feito em cooperação ou apoio da comunidade local.

Enquanto isso, eles continuarão a implementar o programa existente e a manter uma comunidade dentro da qual os serviços, suportes e assistência são adaptados às necessidades individuais. Eles desenvolverão programas e atividades para satisfazer o maior número possível de necessidades, além de continuar a fortalecer a cooperação com os parceiros e um ambiente de suporte.

Ideias gerais sobre agricultura social e sugestões para os interessados em implementar uma oferta para idosos numa quinta

A agricultura social é uma atividade inovadora e única em todos os casos. As quintas podem praticá-lo se tiverem vontade de trabalhar com idosos, desenvolver atividades complementares e obter uma renda adicional. O envolvimento dos idosos na quinta também pode ser realizado com sucesso por um empreendimento social que combine desenvolvimento rural, atividades agrícolas e programas de bem-estar social. Certamente, todos os casos individuais apenas indicam o caminho para formas mais permanentes de agricultura social, embora seja necessário muito coração e boa vontade por parte dos pioneiros, porque ainda há muitos problemas sistémicos a serem resolvidos.

Um pré-requisito para o sucesso do trabalho nesta área é o estabelecimento de boas parcerias com os principais atores no desenvolvimento da agricultura social, cooperação com as partes interessadas no ambiente local e um bom planeamento de serviços e recursos financeiros com base numa avaliação realista das necessidades e capacidades dos idosos. Isso requer um trabalho profissional, altamente responsável e ao mesmo tempo muito sincero.

Citações do anfitrião

"Empatia pelos idosos significa ter empatia com o próprio futuro. Criar as condições para uma velhice amigável é uma das formas mais elevadas de amor a si mesmo e ao próximo, e um investimento numa sociedade de futuro bem-sucedida, que o homem só pode criar em cooperação com a natureza."

4.3 TURISMO SÉNIOR - Quinta Mohorko

Detalhes do contacto

SENIOR TURIZEM, quinta turística com alojamento
Spodnji Gateraj 46
2223 Jurovski Dol , Eslovénia
Site: <https://www.senior-turizem.com/>
E-mail: info@senior-turizem.com



Resumo

A quinta da família Mohorko mudou de turismo para a agricultura social para idosos. O proprietário da quinta, Matjaž, ganhou experiência de trabalho numa pequena casa rural para idosos na Áustria, onde aprendeu sobre as especificidades do cuidado de idosos e também reconheceu uma oportunidade de desenvolvimento que desejava usar na quinta da sua família. Ao adaptar as instalações e introduzir um serviço para os idosos viverem na quinta, a quinta Mohorko melhorou a sua taxa de ocupação e desenvolveu um conjunto de novos serviços, que são complementados com sucesso por serviços de parceiros de apoio e outras agências envolvidas em serviços de assistência social para idosos na área local.

Perfil da quinta ou fornecedor

A quinta para turismo sénior, gerida por Matjaž Mohorko, está localizada perto de Lenart em Slovenske gorice (Slovenian Hills), na parte nordeste da Eslovénia. É uma pequena quinta cujo principal objetivo é permitir que os idosos passem o outono das suas vidas no campo e vivam com pessoas da mesma idade. Dispõe de 6 quartos individuais ou duplos com casa de banho privativa e refeições caseiras, bem como um programa de lazer ativo para os residentes. Os residentes recebem três refeições por dia, bem como lavandaria para roupas pessoais e roupas de cama. Os quartos são adequados para pessoas com mobilidade reduzida e, mediante acordo prévio, os residentes também podem trazer os seus animais de estimação.



© Senior Turizem

Equipa

A equipa da quinta é composta por quatro membros da família Mohorko, todos envolvidos em serviços sociais complementares na quinta. Nos últimos anos, a quinta evoluiu de uma produção agrícola predominantemente mista para oferecer, primeiro, serviços turísticos e depois sociais.

Matjaž Mohorko é o gerente da quinta, é um enfermeiro geriátrico treinado e trabalhou anteriormente na vizinha Áustria como gerente de uma pequena casa de repouso rural. Durante o seu trabalho, ele adquiriu experiência relevante e foi motivado a expandir a operação de agricultura social na sua quinta de origem.

Juntamente com a sua esposa e filhos, ele garante que os hóspedes recebam tudo o que precisam. Oferecem um serviço completo com alojamento, refeições e atividades complementares. Em cooperação com contratados externos, eles também permitem que os hóspedes se beneficiem de serviços médicos e outros serviços especiais de apoio.

História

A quinta Mohorko está tradicionalmente ligada à agricultura, que foi a atividade básica no interior da Eslovénia que permitiu a sobrevivência das gerações anteriores. Com o desenvolvimento da sociedade, as gerações mais jovens tiveram a oportunidade de uma educação diversificada e encontraram trabalho na produção e no setor de serviços, localmente e fora da região. Enquanto isso, os idosos mantinham uma agricultura limitada, principalmente para autossuficiência.

Com o tempo, a geração mais jovem também redescobriu os benefícios e a qualidade de vida no campo. Portanto, o proprietário Matjaž Mohorko assumiu como missão revitalizar a quinta e aprimorá-la com novas atividades que atendam às necessidades de hoje. Inicialmente, a família planeou atividades turísticas na quinta e adquiriu instalações adequadas, mas devido à acentuada sazonalidade das visitas turísticas à quinta, elas permaneceram sem uso durante a maior parte do ano. Assim, decidiram procurar possibilidades adicionais para explorar esta capacidade de acomodação. Em primeiro lugar, foram adaptadas as condições de alojamento existentes às necessidades dos idosos e depois foram desenvolvidos programas que permitissem também aos idosos uma forma adequada de participação ativa na vida quotidiana da quinta. Estabeleceram-se contactos com utentes individuais e grupos e conseguiu-se a participação na implementação de vários projetos no âmbito do programa de desenvolvimento rural.

Situação atual

A quinta Mohorko é hoje maioritariamente uma quinta turística com uma oferta especializada para turistas mais velhos. Para além disso, tem também desenvolvido programas e serviços de apoio à



residência permanente de idosos. A atividade agrícola básica serve principalmente como fonte de matéria-prima para ofertas de alimentos produzidos no país. Eles cultivam principalmente vegetais e frutas, mas também criam porcos, ovelhas e cabras. As necessidades adicionais de alimentos são atendidas por compras nas quintas vizinhas.

A quinta Mohorko está equipada para que as pessoas mais velhas possam viver lá permanentemente ou ocasionalmente. Cada quarto tem a sua própria casa de banho adaptada às necessidades dos idosos e pessoas com deficiência.

A família oferece aos seus hóspedes comida caseira de alta qualidade e oferece a oportunidade de interagir com os membros da família e também com outros residentes.

O serviço na quinta inclui estadia em quarto individual ou duplo mobiliado, várias atividades na quinta de acordo com os desejos e interesses de cada um e três refeições diárias. Durante a estadia, os utentes têm acompanhamento de saúde, aconselhamento sobre envelhecimento ativo e nutrição.

As atividades diárias são adaptadas aos respetivos desejos e necessidades dos residentes. Estes incluem, por exemplo, passeios pela quinta e arredores, leitura de livros e jornais, jogos de tabuleiro, convívio com outros residentes, alimentação dos animais da quinta, participação em vários workshops e eventos, ajuda nos trabalhos sazonais da quinta, visitando uma exposição sobre antigas atividades agrícolas e outros.

Porque é que começaram a trabalhar na agricultura social – e especialmente – para idosos?

A família de agricultores Mohorko enfrentou o desafio de garantir recursos financeiros suficientes para a continuação da quinta devido ao declínio na renda das atividades agrícolas primárias causadas pela mudança tecnológica e social geral. Ao fazê-lo, com base nas suas experiências no estrangeiro, focaram-se primeiro no turismo e mais tarde em formas adaptadas de turismo sénior. Como há uma grande necessidade de acomodação de longo prazo para idosos e os seus cuidados a longo prazo na Eslovénia, eles também se juntaram a projetos de desenvolvimento em busca de novas maneiras de fornecer segurança social para idosos e desenvolveram um programa de curto ou longo prazo e estadias de idosos nas suas quintas.

O programa recém-projetado ajuda a aliviar a carga sobre o sistema de cuidados a longo prazo e oferece aos idosos opções adicionais no planeamento das suas vidas na velhice, permitindo que os residentes vivam com mais conforto na velhice num ambiente tranquilo.

Serviços para idosos

Na sua quinta, a família Mohorko oferece alojamento para idosos numa instalação separada especialmente preparada para o efeito, onde oferecem aos residentes o seguinte:

- Quartos para vida independente, com aprox. 30 m² e incluem todos os custos (eletricidade, aquecimento, serviços públicos, TV).
- Três refeições principais por dia e um lanche de comida caseira.
- Opções de um jardim privado ou compartilhado.
- Fornecimento de bens de consumo ou compra conjunta.

- A presença do proprietário, que também mantém o edifício.



Para além da utilização de uma sala privada, os utentes têm ainda acesso a um espaço comum de convívio e atividades diversas. Estas incluem o seguinte:

- Apresentação de pratos locais com workshops de cozinha e panificação,
- Cozinhar com ingredientes caseiros da horta,
- Participação na colheita e processamento de frutas para uso diário na cozinha,
- Fazer sumos de sabugueiro, uvas e cerejas,
- Colher e secar maçãs e nozes, usando-as na panificação,
- A oportunidade de participar no cuidado dos animais da quinta,
- Fazer enfeites e decorar os quartos de acordo com a estação e feriados,
- Jogar jogos de tabuleiro,
- Tricô e crochê de produtos sazonais,
- Passeios guiados e visitas à zona envolvente,
- Visitas a quintas vizinhas,
- Tardes musicais e outros eventos culturais com as associações locais.

Parcerias

Duas organizações cooperam como parceiros, cada uma complementando as atividades da quinta Mohorko à sua maneira e permitindo que os idosos recebam uma gama abrangente de serviços sociais e de saúde na quinta.

DEOS, cuidado integrado ao idoso, d.o.o., é uma empresa privada. As principais atividades da empresa incluem o cuidado institucional de idosos em oito centros para idosos na Eslovénia, a prestação de serviços de bem-estar social em apartamentos residenciais assistidos, a prestação de assistência domiciliar e serviços sociais nas proximidades dos centros. Hoje, o DEOS reúne oito centros para idosos em toda a Eslovénia e emprega mais de 800 pessoas que cuidam de cerca de 1.400 residentes. A maior contribuição do DEOS para a parceria com a quinta Mohorko são os profissionais capacitados e com conhecimento em diversas áreas importantes para o trabalho com idosos.

Zavod Aktivna starost so.p. é uma empresa social e uma organização voluntária e sem fins lucrativos que atua na área de assistência social a idosos. Com a ajuda de colaboradores profissionais e motivados, parceiros de negócios e comunidade local, o Instituto Envelhecimento Ativo organiza e implementa programas adaptados aos idosos, visando a melhoria da qualidade de vida no terceiro

período de vida. O instituto oferece uma ampla seleção de serviços para idosos, oferece aconselhamento para familiares e treina promotores de programas de trabalho com idosos. Oferecem programas de cuidados ativos para idosos com diversas atividades, facilitam o convívio intergeracional, incentivam o envolvimento de voluntários para conectar idosos com voluntários e educam sobre a adaptação de atividades para a população idosa.

Os parceiros de apoio oferecem os seguintes serviços à quinta Mohorko e aos seus convidados:

- Cuidados profissionais (formação na área do tratamento holístico da pessoa idosa, ou seja, área da saúde, área da fisioterapia, área social, área da terapia ocupacional).
- Ajudar os participantes nas instalações, encontrar ajuda adicional se necessário, aconselhar durante a estadia, etc.
- Ajuda na procura de outro alojamento no caso de agravamento do estado de saúde do idoso.

Formação e competências necessárias do ponto de vista e experiência do anfitrião

Após a fase inicial de implementação dos serviços de habitação para idosos na Quinta Mohorko, é evidente que o interesse dos potenciais utilizadores é alto. No entanto, muitas pessoas que seriam elegíveis para acomodação na quinta precisam de, pelo menos, alguma ajuda com cuidados e a mera oferta de acomodação não é suficiente para elas. Alargar a oferta a pelo menos alguns elementos de cuidados a idosos (ajuda no vestir, acompanhamento de saúde, ajuda no duche e banho, etc.) aumentaria significativamente o número de interessados que optariam por este serviço.

Claro que isto significa que é necessário formar pessoas para o efeito ou assegurar uma melhor ligação entre o serviço de alojamento e outros serviços de cuidados continuados.

O serviço de alojamento de longa duração de idosos na quinta inclui também o trabalho com grupos socialmente vulneráveis. Portanto, seria bom se a formação em capacidades básicas de serviço social para trabalhar com idosos fosse uma pré-condição para a prestação de serviços. Quando as tarefas de cuidar dos idosos na quinta forem ampliadas, as capacidades necessárias também precisarão ser desenvolvidas. Se o serviço estiver permanentemente integrado no sistema de cuidados continuados, seria útil rever o programa de formação junto de uma instituição competente (por exemplo, a Câmara Social da Eslovénia).

Resultados e desafios atuais

Na quinta Mohorko, estão satisfeitos com a fase inicial de introdução de serviços para idosos na sua quinta, pois contribui para um melhor aproveitamento das capacidades disponíveis e oferece renda adicional. A introdução de novas atividades na sua quinta ocorre de forma gradual, desde a adaptação dos meios de alojamento, passando pela introdução de serviços básicos para idosos, até à adoção de serviços sociais e de saúde mais exigentes. Eles estão cientes da importância da aprendizagem contínua, que é também a resposta para os muitos desafios que enfrentam.

Um dos maiores desafios é conseguir financiamento para os serviços prestados pela quinta. Atualmente, apenas o pagamento direto dos utilizadores é possível, mas é relativamente alto e, portanto, não acessível a um círculo mais amplo de pessoas. A nível nacional, deveria ser

regulamentada a possibilidade de pagamento do seguro de cuidados de longa duração e/ou cofinanciamento pelos municípios.

Também referem que muitas vezes surgem problemas devido à jurisdição local dos promotores de serviços sociais e de saúde de apoio, pois os seus hóspedes vêm, não apenas do ambiente local, mas também de outros lugares. Durante a permanência na quinta é necessário providenciar um médico pessoal, envolver o serviço de ambulatório local e prestadores de serviços públicos de assistência domiciliar. Os usuários têm direito a esses serviços no seu local de residência permanente, mas não na quinta.

Também é necessário definir com mais precisão o papel dos familiares em termos dos serviços que precisam ser prestados - transporte, consultas médicas, providenciar ajudas financeiros, etc., bem como a responsabilidade do prestador destes serviços por acidentes individuais que possam ocorrer (queda, lesão, etc.).

Para a implementação efetiva e transparente dos serviços, são necessárias definições legais adicionais e o estabelecimento de especialistas externos (por exemplo, equipa multidisciplinar, comitê, etc.) para monitorar a permanência e avaliar a elegibilidade. Como contributo adicional para o desenvolvimento destes serviços no futuro, vêm o reforço da cooperação entre o Ministério do Trabalho, Família, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades e o Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, com possibilidade de cooperação também com o Ministério da Saúde.

Planos para o futuro

No futuro, a quinta Mohorko planeia continuar a implementar programas de dia e permanência para idosos, pois isso contribui para uma renda adicional. Para a implementação bem-sucedida de tais programas, eles continuarão com a formação e atualização das capacidades necessárias para todos os membros da quinta, que estão envolvidos na implementação de serviços para idosos.

Eles também esperam maior apoio local, bem como a interligação de quintas que oferecem serviços para idosos. Novos programas e novas atividades para inclusão de idosos também são uma possibilidade, que podem incluir estadias de férias de curta duração para idosos, a possibilidade de deslocações a quintas a partir de lares de idosos e a realização de workshops diários e encontros intergeracionais.

Estes serviços contribuiriam para um maior desenvolvimento do campo e das suas explorações agrícolas.



Ideias gerais sobre agricultura social e sugestões para os interessados em implementar uma oferta para idosos numa quinta

A diversificação das atividades para cuidar dos idosos fornece às quintas uma fonte adicional de renda sustentável. Ao mesmo tempo, seguindo a estratégia de uma sociedade duradoura, contribui para desafogar o sistema de cuidados continuados através do envelhecimento ativo da população e da desinstitucionalização dos idosos. Os programas para idosos oferecidos pelas quintas permitem que os idosos façam uma escolha adicional no âmbito dos programas de assistência social que, em contraste com as formas tradicionais de acolhimento institucional para idosos, permitem que eles envelheçam ativamente no seu ambiente doméstico.

Além disso, os programas de agricultura social para idosos também têm efeitos sociais mais amplos, especialmente como programas complementares a outros programas de bem-estar social no campo dos cuidados de longa duração, o que contribui para aliviar o peso dos promotores nessa área.

As etapas iniciais do desenvolvimento da agricultura social para idosos devem, portanto, servir de base para uma maior diversificação das atividades agrícolas. Faz sentido que todas as quintas interessadas se familiarizem com as instituições e programas do sistema de assistência social e com as experiências daquelas quintas que já começaram a implementar a atividade. Uma boa ligação com instituições locais de apoio e quintas que desenvolvem atividades de agricultura social também é de grande importância. A prontidão para o desenvolvimento profissional contínuo de todas as pessoas envolvidas na prestação de serviços, bem como a capacidade de adaptação das quintas sociais às muitas mudanças que podem ser esperadas num setor em rápido desenvolvimento, onde trabalhar com pessoas é a atividade principal, é extremamente importante.

Citações do anfitrião

“O campo está a mudar de imagem e o papel das quintas é adaptar-se a isso, oferecendo produtos e serviços necessários para as pessoas do nosso meio. Ao fazer isso, colocamos as pessoas e as suas necessidades em primeiro lugar.”